



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA - PPGSP**

Violência nas Escolas Públicas do Bairro Jurunas

Luana Andressa Freitas Ribeiro Peres

Belém-PA
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Peres, Luana Andressa Freitas Ribeiro, 1989-
Violência nas escolas públicas do bairro Jurunas /
Luana Andressa Freitas Ribeiro Peres. - 2016.

Orientadora: Silvia dos Santos de Almeida;
Coorientadora: Adrilayne dos Reis Araújo.
Dissertação (Mestrado) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Filosofia e
Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em
Segurança Pública, Belém, 2016.

1. Violência na escola. 2. Adolescente e
violência - Belém (PA). 3. Escolas públicas -
Belém (PA). 4. Adolescentes-condições
sociais-Belém (PA). I. Título.

CDD 22. ed. 371.58098115

Luana Andressa Freitas Ribeiro Peres

Violência nas Escolas Públicas no Bairro Jurunas

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Segurança Pública.

Área de Concentração: Segurança Pública.

Linha de Pesquisa: Conflitos, Criminalidade e Tecnologia da Informação.

Orientadora: Profa. Silvia dos Santos de Almeida, *Dra.*

Coorientadora: Profa. Adrilayne dos Reis Araújo, *M.Sc.*

Belém-PA
2016

Violência nas Escolas Públicas do Bairro Jurunas

Luana Andressa Freitas Ribeiro Peres

Esta Dissertação foi julgada e aprovada, para a obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, no Programa de Pós-graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará.

Belém, 22 de Abril de 2016.

Prof. Edson Marcos Leal Soares Ramos, *Dr.*
(Coordenador do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública)

Banca Examinadora

Profa. *Dra.* Silvia dos Santos de Almeida
Universidade Federal do Pará
Orientadora

Profa. Profa. *M.Sc.* Adrilayne dos Reis Araújo
Universidade Federal do Pará
Coorientadora

Profa. *Dra.* Andréa Bittencourt Pires Chaves
Universidade Federal do Pará
Coorientadora

Prof. *Dr.* Clay Anderson Nunes Chagas
Universidade Federal do Pará
Avaliador Interno

Profa. *Dra.* Cristiane do Socorro Loureiro
Lima
IESP/SENASP/FBSP
Avaliadora Externa

Prof. *Dr.* Edson Marcos Leal Soares Ramos
Universidade Federal do Pará
Avaliador Interno

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por mais uma conquista em minha vida, e por nunca ter me desamparado nos momentos difíceis da minha vida.

Agradeço aos meus pais, em especial a minha mãe Enoy Peres, a qual tenho orgulho de ser filha, pois, sem ela não seria possível o alcance de todas as vitórias que conquistei, sempre estando ao meu lado em todos os momentos felizes e tristes.

Ao meu amado noivo Felipe Lima pela paciência que tem comigo, pela dedicação, amor e atenção e por todo o apoio e incentivo durante todos esses anos, sem seu apoio seria mais difícil chegar até esse momento.

A todos os meus familiares, dentre tios, tias, primos e primas pela força, carinho e compreensão quando era necessário.

À Universidade Federal do Pará, na qual me oportunizou o crescimento intelectual desde a graduação até a pós-graduação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, em especial, ao coordenador Prof. Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos, pela perseverança e dedicação em continuar garantindo a qualidade do mestrado e também pelo esforço em ajudar os alunos em momentos difíceis.

Sou imensamente grata à minha querida orientadora e professora Silvia dos Santos de Almeida, principalmente, por ter me aceitado como orientanda e ter confiado no meu trabalho. Muito obrigada pela paciência, atenção, ensinamento e também pelas horas de dedicação que forma de suma importância para conclusão deste trabalho, pois, a dedicação que tens com seus orientados nos torna mais otimista para a realização do trabalho.

À Adrilayne Araújo por ter me aceitado como sua coorientanda onde me proporcionou grandes momentos de aprendizagem. Ajudando-me com conselhos e sugestões na qual foram fundamentais para conclusão deste trabalho.

Aos professores do mestrado pelos ensinamentos proporcionados no decorrer do curso.

Aos amigos da turma do mestrado pelo companheirismo e amizade e pelos momentos de alegria e descontração que dividimos e compartilhamos durante o período do curso. Em especial, agradeço a amiga Isabella Vilaça, por sempre está presente e ao meu lado, dividindo de sufoco, geralmente nas vésperas de prova ou trabalho, mas também os momentos de alegria vivenciados no período das aulas. Agradeço também as amigas, Flavia Siqueria, Silvia

Mileo, Taynah Nascimento, Andreлина Dias e Angélica Varela pela amizade e por poder ter compartilhar experiências com pessoas tão maravilhosas como vocês. As amizades que construir durante o decorrer do mestrado, em especial a Lucideia Cavalcante e Auricelia Aguiar, na qual compartilhamos amizades e aprendizagens. Aos amigos dos do Núcleo de Gestão por Resultados da SEGUP, em especial a diretora do núcleo Eugênia Andrea, por todo apoio, contribuição e confiança depositado em mim, onde foram de suma importância para que esse trabalho fosse realizado. Ao amigo do núcleo Oswaldo, que me ajudou nos momentos que precisei estar ausente do trabalho.

As minhas queridas amigas Suzane Foro, Jucileide Gonçalves, Thaynam Souza e Tereza, pela companheirismo, amor, carinho, respeito e amizade, que apesar das atividades do dia a dia deixar nos afastadas, não esquecemos uma das outras. Obrigada por sempre estarem presentes na minha vida.

Quem abre uma escola fecha uma prisão.

Victor Hugo

RESUMO

PERES, Luana Andressa Freitas Ribeiro Peres. Violência nas escolas públicas do bairro Jurunas. 2016. 67f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública), PPGSP, UFPA, Belém, Pará, Brasil, 2016.

O fenômeno da violência cada vez mais vem fazendo parte do cotidiano das escolas, diante dessa situação, essa dissertação trata da violência nas escolas públicas do estado do Pará. Tendo com objetivo principal apresentar as formas de violência ocorrida nas escolas públicas do bairro Jurunas, em 2015. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo nas escolas do Jurunas, na qual as escolas selecionadas foram aquelas que apresentaram baixo rendimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2013. A coleta das informações foi realizada por meio de um questionário aplicado aos alunos, para obter informações sobre a caracterização da violência escolar, bem como os fatores que contribuem para as ocorrências desses atos. Dentre os resultados principais, por meio da técnica de análise exploratória dos dados foi possível identificar a prevalência da violência física nas escolas, tendo com principal local das ocorrências a sala de aula. Quanto aos envolvidos nos atos de violência, a maioria são meninas, adolescentes que moram com o pai e a mãe. Observou-se na pesquisa que, os fatores que influenciam na violência escolar, mais presenciado pelos alunos são o consumo de drogas e o roubo/furto. Assim, com estudo é possível conhecer o sentimento que o aluno tem quanto a sua segurança na escola e no seu entorno.

Palavras-chave: Segurança; Violência Escolar; Pesquisa de Campo; Análise Exploratória dos Dados.

ABSTRACT

PERES , Luana Andressa Freitas Ribeiro Peres. Violence in Public Schools of Jurunas neighborhood. 2016. 67 f. Dissertation (Post - Graduate Program in Public Security), PPGSP , UFPA , Belém, Pará, Brazil , 2016.

The phenomenon of violence is increasingly part of the daily life of schools, in this situation, this dissertation deals with the violence in public schools in the state of Pará. Having with the main objective to present the forms of violence that occurred in public schools Jurunas neighborhood in 2015. Therefore, we carried out a field survey in Jurunas schools in which the schools selected were those that had low income in the Education Development Index Basic 2013. Data collection was conducted through a questionnaire administered to students for information on the characterization of school violence and the factors that contribute to the occurrence of such acts. Among the main results, through exploratory data analysis technique it was possible to identify the prevalence of physical violence in schools, with principal place of occurrence the classroom. As for those involved in the violence, most are girls, adolescents who live with their father and mother. It was noted in the study that the factors that influence school violence, witnessed by more students are drug use and theft / theft. Thus, a study is possible to know the feeling that the student has as its safety school and its surroundings.

Keywords: Safety; School Violence; Field Research; Exploratory Data Analysis.

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 2 – ARTIGO CIENTÍFICO 1

Figura 1: Percentual de Alunos Envolvidos em Atos de Violência Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Sexo.	18
Figura 2: Percentual de Alunos Envolvidos em Atos de Violência Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Faixa Etária (em anos).	19
Figura 3: Percentual de Alunos Envolvidos em Atos de Violência Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas em 2015, por Raça.	19
Figura 4: Percentual de Alunos Envolvidos em Atos de Violência Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas em 2015, por Com Quem Mora.	20
Figura 5: Percentual de Alunos Envolvidos em Atos de Violência Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, pelo Papel do Envolvido.	21
Figura 6: Percentual de Alunos Envolvidos em Atos de Violência Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, pelo Tipo de Violência.	22
Figura 7: Percentual de Alunos Matriculados nas Escolas Públicas que Presenciaram Eventos de Roubo ou Furto, em 2015, pelo local da ocorrência.	23
Figura 8: Percentual de Alunos Matriculados nas Escolas Públicas que Presenciaram o Consumo de Drogas, em 2015, por quem consome.	24
Figura 9: Percentual de Alunos Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por tipo de Arma presenciada.	25

APÊNDICES

APÊNDICE A - ARTIGO CIENTÍFICO 2

Figura 1: Mapa da Localização do Bairro Jurunas, no Município de Belém – Pará.	42
Figura 2: Percentual de Registros de Ocorrências de Crime no bairro Jurunas, em Belém-PA, no ano de 2014, pelo Local da Ocorrência.	45
Figura 3: Percentual de Registros de Ocorrências de Crime no bairro Jurunas, em Belém-PA, no ano de 2014, por Mês da Ocorrência.	45
Figura 4: Percentual de Registros de Ocorrências de Crime no bairro Jurunas, em Belém-PA, no ano de 2014, pelo Dia da Semana.	46
Figura 5: Percentual de Registros de Ocorrências de Crime no bairro Jurunas, em Belém-PA, no ano de 2014, pelo Faixa de Hora.	47
Figura 6: Percentual de Registros de Ocorrências de Crime no bairro Jurunas, em Belém-PA, no ano de 2014, pelo Local da Ocorrência do Fato (as dez maiores).	48
Figura 7: Percentual de Registros de Ocorrências de Crime no bairro Jurunas, em Belém-PA, no ano de 2014, por Meio Empregado.	48

APÊNDICE D

Figura 1: Percentual de Alunos Vitima de violência Física no Ambiente Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Sexo.	57
Figura 2: Percentual de Alunos Vitima de violência Física no Ambiente Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Raça.	57
Figura 3: Percentual de Alunos Vitima de violência Física no Âmbito Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Turno.	58

Figura 4: Percentual de Alunos Vitima de violência Física no Âmbito Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Nível de Escolaridade.:	59
Figura 5: Percentual de Alunos Vitima de violência Física no Âmbito Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Tipo de Escola que Já Estudou :	59
Figura 6: Percentual de Alunos Vitima de violência Física no Âmbito Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, que Declararam Sim ou Não para Pertencimento em Algum Grupo de Amigos :	60
Figura 7: Percentual de Alunos Vitima de violência Física no Âmbito Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, que Declararam Sim ou Não em Relação a se Sentirem Excluídos na Escola :	61

LISTA DE TABELAS

CAPITULO 1

Tabela 1: Resultado do Ideb das Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio do bairro do Jurunas em Belém, no ano de 2013	12
---	----

CAPÍTULO 2 – ARTIGO CIENTÍFICO 1

Tabela 1: Percentual de Alunos Envolvidos em Atos de Violência Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, pelo Local das Ocorrências.	22
Tabela 2: Percentual de Alunos Matriculados nas Escolas Públicas que Presenciaram a Venda de Drogas, em 2015, por quem vende.	25

APÊNDICES

APÊNDICE A - ARTIGO CIENTÍFICO 2

Tabela 1: Quantidade e Percentual de Registros de Ocorrências de Crime no bairro Jurunas, em Belém-PA, no ano de 2014, por Tipo de Crime (os oito maiores)..	44
---	----

APÊNDICE B

Tabela 1: Plano Amostral da Escola Estadual A.	54
Tabela 2: Plano Amostral da Escola Estadual B..	55

APÊNDICE D

Tabela 1: Estatística Descritiva da Idade (em anos) dos Alunos Vítima de violência Física no Ambiente Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015.	58
Tabela 2: Percentual de Alunos Vítima de violência Física no Âmbito Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Grupo de Amigos.	60
Tabela 3: Percentual de Alunos Vítima de violência Física no Âmbito Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, pelo Tipo de Comportamento na escola.....	61

SUMÁRIO

CAPITULO 1- CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DA PESQUISA	3
1.3 OBJETIVOS	4
1.3.1 Objetivos Geral	4
1.3.2 Objetivos Específicos	4
1.4 HIPOTESE.....	4
1.5 REVISÃO DE LITERATURA/ESTADO DA ARTE.....	5
1.5.1 Aspectos Conceituais Sobre Violência	5
1.5.2 Violência no Ambiente Escolar	6
1.6 METODOLOGIA	10

CAPITULO 2 - ARTIGOS CIENTÍFICOS

2.1 ARTIGO CIENTÍFICO 1	14
1 INTRODUÇÃO	15
2 MATERIAL E METODOS	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4 CONCLUSÃO	26
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

CAPITULO 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
3.2 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	32

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APÊNDICES

APÊNDICE A - ARTIGO CIENTÍFICO 2.....	36
INTRODUÇÃO	36
REFERENCIAL TEORICO SOBRE CRIMINALIDADE	38
UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DO BAIRRO JURUNAS	41
MATERIAL E METODOS	43
DESCRIÇÃO DOS DADOS	43

ANÁLISE DESCRITIVA	44
RESULTADOS E DISCUSSÕES	44
CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
APÊNDICE B	55
APÊNDICE C	56
APÊNDICE D	57
A N E X O S	
ANEXO 1	63
ANEXO 2	66

CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

A escola é o ambiente indispensável para a garantia do desenvolvimento e da proteção integral do aluno. É neste ambiente que são absorvidos os valores éticos e humanitários. No Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), criado em 2006, estabelece a educação e a escola como ambiente privilegiado para a promoção de uma nova cultura em direitos humanos. Assim, a escola tem o papel de desenvolver valores que promovem a dignidade da pessoa, garantindo o respeito ao aluno, professor e a comunidade escolar (LOPES NETO, 2003).

Para Assis (2010) a escola pode contribuir decisivamente para estabelecer as práticas que ensejem discussões, atitudes e posicionamentos refratários às violências, discriminações, preconceitos e dignidade humana. Como relata Machado e Carvalho (2013) às escolas não devem ser pensadas como espaços introvertidos, presa no interior de si mesma. Cabe à equipe de docentes e aos coordenadores estimular, na comunidade escolar, a sensibilidade, o discernimento e a convivência amistosa nesse ambiente.

Contudo, nos últimos anos do século XX e nos primeiros do século XXI essa ideia sobre a escola se transformou em um cenário de violência e desrespeito mútuo onde a preocupação com a violência nas escolas aumenta a cada dia, constituindo um grande problema social. Pois, penetra no dia a dia do estudante e dos membros da escola, afetando a todos e chamando a atenção dos governantes. Abramovay (2003) explica que:

Mesmo que a violência nas escolas não se expresse em grandes números e apesar de não ser no ambiente escolar que aconteçam os eventos mais violentos da sociedade, ainda assim, trata-se de um fenômeno preocupante. Preocupa porque afeta diretamente agressores, vítimas e testemunhas dessa violência e, principalmente, contribui para romper com a ideia da escola como lugar de conhecimento, de formação do ser, de educação. (ABRAMOVAY, 2003, p. 26).

Debarbieux (2003) destaca que nos países europeus o fenômeno da insegurança e da violência juvenil vem acarretando uma crescente penalização da juventude, que passou a ser vista como perigosa pela população em geral. Lopes Neto (2003) afirma que no EUA os assassinatos múltiplos cometidos nos estabelecimentos escolares ganharam as manchetes de jornais do mundo inteiro, transformando a escola americana num lugar de violência aterrorizante.

Na região Norte do Brasil essa realidade não se difere daquela existente nas outras regiões brasileiras. Nos últimos anos, os ataques a prédios escolares, as brigas entre alunos, as agressões a docentes e a presença de armas nos estabelecimentos de ensino são fatores que estão incorporados nas ações diárias de escolas em diversas cidades, inclusive na cidade de Belém, no estado do Pará, onde em um estudo realizado pelo Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará (UFPA), revelou:

A presença de gangues como o principal fator que determina a violência. Isso foi confirmado por 52,2% dos jovens entrevistados nas escolas do centro e 40,9%, nas da periferia. O uso de drogas, a desestrutura familiar, a falta de educação e de sentido à vida são fatores que contribuem com a crescente violência na escola. O elevado índice de alunos (tanto homens quanto mulheres) envolvidos em gangues é um comportamento social que vem se perpetuando de forma negativa para a formação do jovem (FERRANTI, 2009, p. 34).

Assim, com os frequentes episódios registrados de violência e com o clima de insegurança nas unidades escolares, muitos professores, alunos, pais de alunos e formuladores de políticas têm se questionado: Qual a violência que mais prevalece nas escolas e será que essa violência interferiu na qualidade da educação?

1.2 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

Segundo Sposito (2001), os trabalhos existentes na área da violência escolar, em sua grande parte, não dão conta da dimensão, magnitude, e diversidade da questão por serem diagnósticos de âmbito local, além de não fornecerem importantes informações sobre a ocorrência de episódios violentos.

Considerando que a violência escolar é um dos fenômenos cada vez mais preocupante na sociedade brasileira, esta dissertação se justifica devido à importância na realização de estudos sobre essa temática, principalmente nas escolas localizadas nos bairros periféricos de Belém, como por exemplo, o bairro Jurunas, que apresenta um grande contingente populacional e áreas com ausência do poder público, na qual possui elevados índices de criminalidade, devido a falta de políticas públicas e segurança (SANTANA, 2014).

Portanto, a partir desse estudo é possível conhecer a real situação vivida pelos estudantes do bairro Jurunas a respeito da violência no ambiente escolar, apresentando os tipos de violência mais frequentes nas escolas, mostrando os fatores que contribuem para tal violência. Onde tais resultados poderão fomentar futuros estudos e embasar a elaboração de políticas públicas que ajudarão na redução dos índices de violência no cenário escolar do estado do Pará. Além de servir como material para a elaboração de novas pesquisas sobre essa temática. Contribuindo, assim, para desenvolver mecanismos de atuação que possam minimizar os conflitos sociais e contribuir para a melhoria da qualidade da educação no país.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar as principais formas de violência ocorrida nas escolas estaduais do bairro Jurunas na cidade de Belém do Pará.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- i)* Descrever os crimes que mais prevalecem no bairro Jurunas;
- ii)* Caracterizar o perfil dos alunos envolvido em atos de violência escolar;
- iii)* Mostrar os fatores que geram as ocorrências de violência escolar;

1.4 HIPÓTESE

Sabendo-se que a insegurança nas escolas aflige muitos alunos, professores e funcionários, pois, cada vez mais são mostrados pela mídia casos de brigas e vandalismos entre alunos e/ou alunos com professores (SILVA; MENDONÇA, 2015). Então, esta dissertação toma como hipótese para o problema proposto que, a violência física expressa por meio das brigas entre aluno é a forma de violência que mais prevalece nas escolas estaduais do bairro Jurunas e tal violência influencia na qualidade da educação.

1.5 REVISÃO DE LITERATURA/ESTADO DA ARTE

No Brasil, cada vez mais a sociedade está preocupada com esta realidade que é constatada no cotidiano das escolas. A ocorrência de violência nas escolas passou a ser um problema cuja solução se constitui uma urgência não apenas governamental, mais também de entidades que compõem a sociedade (SOARES *et al.*, 2015). Sendo assim, serão abordados alguns conceitos de violência e violência escolar segundo a opinião de autores especializados na área.

1.5.1 Aspectos Conceituais Sobre Violência

Segundo Assis (2010) a violência é o resultado da complexa interação de fatores individuais, de relacionamento estabelecido, comunitários e sociais. Os principais aspectos sociais que contribuem para a violência, para Paiva (1992) são as normas culturais que apoiam a violência como uma forma aceitável para solucionar conflitos, as normas que reafirmam o domínio masculino sobre mulheres e crianças, normas que apoiam os conflitos políticos, e políticas de saúde, educacionais, econômicas e sociais que mantêm altos os níveis de desigualdade econômica e social entre os grupos na sociedade.

Conforme Assis (2010, p. 25) “a violência se expressa sob formas distintas, cada qual com suas características e especificidade”. Cada termo utilizado para definir a violência conduz a um mundo conceitual cujos contornos são determinados por uma tradição social-cultural e pela experiência de vida de cada indivíduo. A organização mundial da saúde (OMS) utiliza a definição de violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (ASSIS, 2010).

Para se entender o fenômeno da violência nas escolas deve-se, primeiramente, levar em conta as causas externas e internas da instituição de ensino, assim, no aspecto externo, influem as questões de gênero, as relações raciais, os meios de comunicação e o espaço social no qual a escola está inserida, já os internos, deve-se considerar a idade e a série ou o nível de escolaridade dos estudantes, as regras e a disciplina dos projetos pedagógicos das escolas, assim como o comportamento dos professores em relação aos alunos e a prática educacional em geral (PONTES; CRUZ, 2010).

As diversas formas de violência são classificadas segundo a natureza dos atos cometidos:

Violência física: quando há uso da força para produzir lesões, traumas, feridas, dores e incapacidades. Violência psicológica: agressões verbais ou gestuais com o objetivo de aterrorizar, rejeitar, humilhar a pessoa, restringir sua liberdade, ou ainda isolá-la do convívio social. Violência sexual: ato ou jogo sexual que ocorre nas relações hétero ou homossexuais e visa a estimular a vítima ou a utilizá-la para obter excitação sexual e prática erótica, pornográficas e sexuais impostas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças. Negligência ou abandono: ausência recusa ou a deserção da atenção necessária a alguém que deveria receber cuidados (ASSIS, 2010, p.47).

Para Pontes e Cruz (2010) as definições e os conceitos relativos à violência variam muito entre os países. Os debates e as discordâncias devendo-se as diferenças entre os campos de pesquisa, como sociologia, psicologia, criminologia ou ciência da educação.

Alguns países são de opinião que a violência deve ser considerada apenas nas suas formas de expressões mais graves, como a criminalidade e as agressões físicas. Outros veem como violência as formas aparentemente brandas ou menos invisíveis de vitimização (DEBARBIEUX, 2003, p. 38).

De acordo com Assis (2010) cabe ressaltar a variedade de definições, tipologias e manifestações de violência. Existem termos que estão ligados à definição de violência como, por exemplo, abuso e maus-tratos, sendo utilizados para designar o tipo de violência abordado.

Assim, a violência é um fator humano e social que pressupõem o uso da força, do poder e de privilégios para dominar, submeter e provocar danos a outros indivíduos, grupos e coletividades, ela abrange todas as classes e movimentos sociais, embora algumas formas de violência sejam mais típicas da população mais pobre, e outras das mais ricas (MACHADO e CARVALHO, 2013).

Segundo Oliveira e Fiz (2014) a violência é um fenômeno bastante complexo, que não possui uma causa única, assim como, não possui locais em horários definidos para sua ocorrência.

1.5.2 Violência no Ambiente Escolar

Ao longo das últimas décadas ocorreram grandes modificações nos padrões de violência e até mesmo um aumento dos índices de criminalidade. Tais fatores podem ter sido determinantes, junto a uma configuração de padrões violentos de sociabilidade, para um quadro de violência no ambiente escolar que tem atingido níveis preocupantes (SILVA *et al.*, 2015).

As escolas têm sido vítimas constantes de depredações, arrombamentos, ameaças, agressões, consumo e venda de drogas, entre outras situações que amedrontam as famílias e a comunidade escolar de muitas cidades brasileiras e, principalmente, das grandes capitais (MARTINS, 2010).

Para Sposito (2001) a violência em ambiente escolar é um fenômeno que ocorre em âmbito nacional e sua manifestação é variada e bastante suscetível ao modo como os próprios atores a compreendem.

Existem diferentes percepções a respeito da violência escolar, essas percepções dependem do olhar que se tem sobre a escola. Diferente do passado, no qual era enfatizada a violência da escola contra os alunos, atualmente é dado destaque à violência praticada entre os alunos, por estes contra o patrimônio e à violência entre alunos e professores (MARTINS, 2010, p. 8).

Sobre os tipos de violência que mais ocorrem no ambiente escolar segundo Lucinda e Nascimento (1999) é a violência entre alunos 88,2%, 15,9% violência de professor contra aluno, 8% violência de agentes externos sobre a escola ou seus membros, 6% violência de aluno contra a escola e 3,5% violência de aluno contra funcionário.

Conforme Martins (2010) a UNESCO realiza pesquisas com temática da juventude, violência e cidadania. Essas pesquisas apresentam um papel importante ao conseguir levantar atenção para o problema da violência nas escolas.

Nelas, os alunos ressaltam as adjacências da escola como o lugar onde a maior parte dos casos de violência acontece e aponta como causas para isso a falta de segurança e policiamento. O tráfico de drogas surge como o fator mais preocupante por não ter sua atuação reduzida às redondezas, estando presente também no interior da escola, sendo que 23% dos alunos já presenciaram o uso de drogas dentro do ambiente escolar. E, além do uso, a presença do tráfico compromete a gestão da escola já que traficantes impõe regras de conduta e circulação no território de sua influência, o que, muitas vezes, inclui as escolas (MARTINS, 2010, p. 9).

De acordo com Pontes e Cruz (2010) numa pesquisa realizada pela Universidade da Amazônia (Unama), em cooperação com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) apresentou as principais formas de violência existente na escolas, sendo elas a violência física (65,6%) é a violência ao patrimônio (54,8%).

A violência escolar pode ser expressa por meio de diversas modalidades, estas modalidades estão relacionadas com os vários agentes que participam direta e indiretamente do cotidiano das escolas.

Priotto e Boneti (2009) explicam que a maior incidência de violência física na escola recai sobre as brigas entre os alunos, sendo essa violência mais apontada pela maioria dos

professores, tanto de escolas públicas quanto de particulares, superando todas as outras categorias de violência escolar.

As brigas são consideradas acontecimentos corriqueiros, sugerindo a banalização da violência e sua legitimação como mecanismo de resolução de conflitos. Muitas vezes, as brigas ocorrem como continuidade de brincadeiras entre alunos, podendo ter ou não consequências mais graves. Entretanto, verifica-se que há brincadeiras cuja própria natureza envolve a violência que começam na brincadeira e acabam na pancadaria (ABRAMOVAY, 2003, p. 51).

Portanto, a manifestação de violência física apresenta-se como uma realidade nas escolas, sendo desenvolvida pelos próprios alunos bem como, pelos professores em relação aos alunos.

Porém é muito comum observar nas escolas, cadeiras e paredes pichadas e destruição do patrimônio. Esse tipo de violência é considerado a segunda mais visível, e muitas das vezes a violência contra o patrimônio (escola) é praticada pelos próprios alunos que nela estudam.

Conforme Pontes e Cruz (2010) a pichação é um ato praticado individualmente ou grupalmente por adolescentes (ganguês), e que podem significar a transmissão de mensagens escondidas, isto é, mensagens que se tornam reais pelo ato da pichação e podem ser consequências da necessidade de chamar atenção, por meio de exposições para os colegas, de expressões de revolta, quebra de conduta, quebra de nexos sociais (apologia a drogas, rivalidade, ostentação de poder) ou simplesmente com intenção de deixar sua marca e/ou desejo.

A pichação ocorre dentro das escolas públicas e privadas, principalmente nos banheiros, com frases de amor, declarações, mensagens sobre legalização da maconha - *fumo sim legalize; chapado da maconha* – e em menor quantidade, protestos contra o governo. Há, ainda, pichações de nomes, referências a gangues, palavrões e frases pornográficas, dirigidas a determinadas pessoas. Nos banheiros femininos, encontram-se frases desse tipo e declarações de amor (ABRAMOVAY, 2003, p. 60).

Já as depredações na escola podem ser praticadas, segundo Abramovay (2003) por qualquer segmento, e, quase metade dos informantes identifica nesta categoria tanto ações voluntárias de destruição do patrimônio escolar, quanto o abandono dele pelo poder público.

A violência sexual apesar de ser uma das formas menos visíveis dentre as violências praticadas na escola, especialmente se for consideradas as formas mais sutis como o assédio, pode ser socialmente aceita. Ribeiro *et al.* (2014) corroboram afirmando que, essa violência tem sido menos prevalentes nas escolas, porém, seus efeitos podem gerar futuros adultos com sentimento de impotência e de falta de controle sobre seu ambiente.

Abramovay (2003) explica em sua pesquisa como que os atos de violência sexual, como o assédio sexual podem ser observados dentro do ambiente escolar, onde esses atos não são vistos como sérios e possíveis de punição.

O assédio sexual é uma das formas mais comuns de violência de professores contra alunos, principalmente contra mulheres, ainda que possa ocorrer entre os jovens ou envolver outros autores nas escolas. Inclui desde “brincadeiras” até estupros. As “brincadeiras” ou comentários jocosos podem ser dirigidos pelos alunos aos professores e vice-versa (ABRAMOVAY, 2003, p. 53).

A violência psicológica se manifesta nas escolas por meio de agressões verbais somadas a humilhação e ameaças, fenômeno conhecido como *bullying*, sendo o mesmo um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivações evidentes, de forma velada ou explícita, adotada por um ou, mas indivíduos contra outro, causando-lhe dor, angústia e sofrimento (SILVA *et al.*, 2015). O *bullying* é atualmente, uma das formas de violência, geralmente entre alunos, que mais tem preocupado os profissionais da escola e também os pais. As pesquisas sobre o *bullying* escolar evidenciam uma alta frequência e uma grande diversidade de formas, levando a consequências danosas para todos os que nele estão envolvidos (BEAUDOIN, 2006).

Este fenômeno tem como vetor a violência que se apresenta de forma velada que por meio de comportamentos cruéis, intimidadores, repetitivos e prolongados contra uma mesma vítima, causam-lhe danos psicológicos graves, pois, há uma forte carga emocional experimentada pelas vítimas, assim o medo constante prejudica no bom funcionamento mental, as funções de raciocínio, abstração, interessem por si mesmo e pelo aprendizado (LOPES NETO, 2003).

Outros fatores também interferem nos casos de violência dentro e fora das escolas, e o caso da precariedade da sinalização e da insegurança no trânsito. A falta de equipamentos fundamentais nas vias de trânsito de acesso explica o significativo número de atropelamentos dos membros da comunidade escolar.

Em muitas ruas, onde estão situadas as escolas, não há semáforo, passarela, faixa de travessia para pedestres nem guarda controlando o trânsito. Além disso, em alguns bairros, a segurança fica comprometida no período noturno devido à iluminação deficiente.

O acesso a bebidas alcoólicas segundo Pontes e Cruz (2010) é também um dos grandes motivadores da violência escolar, pois, muitos alunos frequentam bares ou botequins próximos à escola, algumas vezes desviando do seu trajeto e faltando às aulas. Esses estabelecimentos são frequentados por grupos ou turmas que, quando consomem bebidas alcoólicas, podem se envolver em práticas violentas.

Abramovay (2003) explica que, para os estudantes e corpo técnico pedagógico, a presença de gangues e/ou tráfico de drogas no espaço escolar ou no entorno são os maiores problemas causadores da violência escolar.

As direções dos estabelecimentos de ensino receiam tomar atitudes para combater as gangues e os traficantes no ambiente escolar. Evitam punir para não sofrer maiores danos. Em muitos casos, os traficantes utilizam vendedores ambulantes e até alunos para a venda e distribuição de drogas (os chamados “aviões”). As gangues, por sua vez, interferem na vida da escola de várias formas: ameaças a alunos, demarcação de territórios onde uns podem entrar e outros não, atos de vingança, clima de tensão etc (ABRAMOVAY, 2003, p. 30).

Dessa forma, as práticas de violência na escola podem levar a severas consequências, tanto para o aluno quanto para as próprias escolas, haja vista que, a violência pode influenciar no desempenho escolar dos alunos e na rotatividade dos professores:

Indicam um aprofundamento da desigualdade de desempenho dos alunos, já que os mais prejudicados com a violência são os que têm as piores proficiências. Como sabemos que a educação é um elemento fundamental para a geração de renda, isso tenderia a tornar a sociedade ainda mais desigual. Assim, aliar investimentos em educação com investimentos em programas de combate à violência pode ser uma maneira eficaz de promover a inclusão social e a redução da desigualdade (SEVERINI; FIRPO, 2009, p. 33).

Para Candian (2009) os professores com melhor qualificação tendem a procurar as escolas menos violentas, o que leva a uma situação difícil de ser administrada nas escolas violentas, pois, os profissionais com uma melhor qualificação não se submetem a lecionar em escolas onde a um alto índice de violência.

Portanto, para estudar a violência escolar pode-se utilizar como ferramenta a análise descritiva, pois, essa técnica segundo Bussab e Morettin (2011) permite ao pesquisador uma melhor compreensão do comportamento dos dados por meio de tabelas e gráficos e medidas-resumo, identificando tendências, variabilidade e valores atípicos, ela é considerada o primeiro passo de qualquer trabalho estatístico, pois, além de tornar os dados mais compreensivos permite mostrar outras análises. Assim, por meio da coleta, organização, classificação dos dados obtidos por levantamento de informação do indivíduo, podem descrever em forma de números, os dados da pesquisa.

1.6 METODOLOGIA

Nessa pesquisa, o problema foi abordado por meio da pesquisa quantitativa, pois, se utilizará de recursos estatísticos como tabela e gráficos para expor as principais formas de

violência escolar. Deste modo, a pesquisa quantitativa para Silva e Menezes (2001, p. 20) “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e técnicas estatísticas”.

O método empregado de acordo com a linha de raciocínio será o hipotético-dedutivo, pois, a hipótese será testada a fim de derrubá-la, caso não haja evidência para torná-la falsa, a hipótese torna-se verdadeira, esse método é utilizado quando existe uma dificuldade de explicar o problema, nesse caso são formuladas hipóteses que deverão ser testadas ou falseadas, procurando evidência para a hipótese ser derrubada (SILVA; MENEZES, 2001).

Sendo assim, para se alcançar o objetivo da pesquisa, se utiliza como área de estudo as escolas estaduais de ensino fundamental e médio regular do bairro Jurunas, no município de Belém, no estado do Pará. De acordo com a SEDUC (2014) o bairro Jurunas apresenta 8 (oito) escolas estaduais, porém dentre essas, apenas 3 (três) escolas apresentam o ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ensino médio regular (1º ao 3º ano).

Assim, buscaram-se escolas com baixa qualidade de ensino, para isso, foram utilizadas as informações provenientes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Esse índice é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizado (Prova Brasil ou SAEB) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (5º e 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação). O IDEB foi desenvolvido para ser um indicador que sintetiza informações de desempenho em exames padronizados com informações sobre rendimento escolar (taxa média de aprovação dos estudantes na etapa de ensino) das escolas públicas brasileiras.

Como o IDEB é resultado do produto entre o desempenho e do rendimento escolar (ou o inverso do tempo médio de conclusão de uma série) então ele pode ser interpretado da seguinte maneira: para uma escola *A* cuja média padronizada da Prova Brasil, 4ª série (5º ano), é 5,0 e o tempo médio de conclusão de cada série é de 2 anos, a rede/ escola terá o Ideb igual a 5,0 multiplicado por $\frac{1}{2}$, ou seja, IDEB igual a 2,5. Já uma escola *B* com média padronizada da Prova Brasil, 4ª série (5º ano), igual a 5,0 e tempo médio para conclusão igual a 1 ano, terá IDEB igual a 5,0 (INEP, 2015).

Os resultados da última edição do IDEB (2013) de cada escola podem ser acessados gratuitamente pelo site do INEP, por meio desse site pode ser conferida a situação de cada escola em relação aos quatro novos indicadores criados pelo INEP que são: nível socioeconômico (INSE), de adequação da formação docente; de esforço docente, e de

complexidade da gestão escolar. Para a obtenção dos resultados da escola deve-se fornecer o código da escola (Código MEC) fornecido no site de Seduc. Os resultados do IDEB estão disponível para qualquer pessoa, desde que a mesma tenha o Código MEC pertencente a escola que deseja pesquisar. Para buscar as escolas pesquisadas, foi acessado a URES 19 que corresponde a cidade de Belém e a unidade 3 onde estão inseridas os nomes das escolas do bairro Jurunas e seu código MEC.

Já para obter os dados sobre os tipos de violência escolar foi realizada uma pesquisa amostral nas escolas estadual de ensino fundamental e médio do bairro Jurunas que apresentaram informações no IDEB (2013). De esse modo observar-se na Tabela 1 que, apenas 2 escolas do bairro apresentaram resultados no IDEB abaixo da meta estipulada pela avaliação, as quais serão objeto de estudo.

Tabela 1: Resultado do IDEB das Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio do bairro Jurunas em Belém, no ano de 2013.

Escola	População	Meta	Ideb
A	537	3,6	3,0
B	1316	3,6	2,2
C	603	3,6	-

Fonte: Inep, JAN/15

Em seguida, foi aplicada a técnica amostragem com o objetivo de selecionar uma amostra que represente a população de alunos dessas escolas estaduais (BOLFARINE; BUSSAB, 2005). De onde se utiliza uma amostra aleatória estratificada proporcional ao número de alunos matriculados por turma com o erro máximo de 3%, totalizando 730 alunos nas duas escolas estaduais. No apêndice B mostra-se o plano amostral utilizando.

Sendo coletadas as informações dos alunos do 6º ao 9º ano das séries do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio. Onde as informações são referentes aos dados pessoais e os dados específicos sobre a violência no âmbito escolar. Portanto, para a coleta das informações foi utilizado um questionário (Apêndice C) que contém todas as informações importantes para essa pesquisa. O questionário utilizado para a pesquisa foi adaptado da pesquisa sobre *bullying* escolar realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC) vinculado a Universidade Federal do Pará e também do questionário do diretor utilizada no Sistema de Avaliação da Educação Básica SAEB 2011, pois, apresentam informações relevantes para à pesquisa. O questionário foi aplicado aos alunos com perguntas sobre o ambiente familiar, motivação, trajetória escolar e sobre atos de violência e fatores que geram esses atos.

Os alunos que constituíram a amostra foram selecionados por meio de um sorteio aleatório realizado em cada turma. Aplicação do questionário foi realizada durante os intervalos de aulas. Para a sua aplicação, o pesquisador entrou na sala juntamente com os alunos e explicou aos mesmos o objetivo da pesquisa e as perguntas do questionário.

Depois de coletadas as informações, os questionários foram analisados para averiguar supostos erros na coleta ou questões que não foram preenchidas. Após a averiguação, os mesmos foram digitados em uma planilha eletrônica para a criação de um banco de dados de onde se fez a análise exploratória dos dados, possibilitando a obtenção do perfil dos alunos envolvidos em atos de violência, os tipos de violência escolar observado pelos alunos e os fatores que podem influenciar nessa violência.

A técnica análise exploratória dos dados descreve as informações de forma objetiva e direta. Essa técnica tem como objetivo coletar, organizar, caracterizar e sintetizar os dados, permitindo descrever as características a ser trabalhada. A análise exploratória é composta de diversas ferramentas que contribuem para a organização das informações. Para essa pesquisa os dados serão apresentados por meio de tabelas e de gráficos (BUSSAB; MORETTIN, 2011).

Portanto, utilizou-se para o critério de inclusão da amostra, escolas do bairro Jurunas em Belém, estaduais de ensino fundamental e médio regular que apresentaram resultado no IDEB (2013) abaixo da meta estipulada, além disso, foram incluídas nas amostras apenas as turmas que apresentem no mínimo 20 alunos matriculados. Utilizou-se como critério de exclusão da amostra, as escolas de todos os outros bairros de Belém; as escolas do bairro Jurunas que sejam da esfera municipal ou federal e que tenham apenas o ensino fundamental ou fundamental e médio (EJA) e também as escolas que não apresentaram resultados no IDEB (2013).

CAPÍTULO 2 – ARTIGO CIENTÍFICO

2.1 ARTIGO CIENTÍFICO 1

A caracterização da violência escolar e os fatores que influenciam nesses atos

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar as características da violência escolar, bem como mostrar os fatores que podem influenciar no aumento dessa violência, por meio da pesquisa de campo realizada nas escolas do bairro Jurunas, município de Belém-Pará, em 2015. A partir da técnica Análise Descritiva foi possível identificar que a maioria dos alunos envolvidos em atos de violência na escola são do sexo feminino, pardas, com idade de 14 a 16 anos, grande parte mora com os pais e residem no bairro da escola. Dentre os principais resultados, observou-se que, a violência física é a que mais prevalece na escola, sendo a sala de aula o local de maior ocorrência. Em relação aos fatores que influenciam na violência, verificou-se que o roubo ou furto foi presenciado pela maioria dos alunos, bem como o consumo de drogas no entorno das escolas.

Palavras-chave: Bairro Jurunas; Características; Escola; Alunos.

ABSTRACT

The characterization of school violence and the factors that influence these acts

This study aims to identify the characteristics of school violence also showing the factors that influence these occurrences, through field research conducted in schools Jurunas neighborhood, in Belém - Pará, in 2015. From the descriptive analysis technique was identified that most of the students involved in acts of violence in schools are female, brown, aged 14 to 16 years, most parents live and reside in the school district. Among the main results, it was observed that physical violence is the most prevalent in school, and the classroom the main site of occurrence. Regarding the factors that influence the violence, it was found that the theft or robbery was witnessed by most students as well as drug use around the schools.

Keywords: Jurunas neighborhood; Characteristics; School; Students.

1. INTRODUÇÃO

A violência escolar é denominada como todo o ato de violência praticado no ambiente interno ou externo da escola. Para Priotto e Boneti (2009) os comportamentos agressivos, conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, ações criminosas são exemplos de atos violentos que podem ocorrer na escola.

Ao se pesquisar sobre a violência escolar, observa-se que alguns conceitos são construídos em relação a essa temática, impondo vários desafios em relação à definição desse tema. Abramovay (2003) afirma que, não há um único significado para o termo violência escolar, uma vez que, essa expressão varia conforme a percepção dos autores que a examinam.

Porém Charlot (2002) explica que é importante distinguir a violência na escola, a violência à escola e a violência da escola, de modo que, a violência na escola é aquela produzida dentro da escola e não tem relação com as atividades da mesma, nesse caso a escola é apenas o local onde ocorreu o ato violento; a violência à escola está ligada com as atividades da instituição, dessa forma é a violência contra a instituição e aos que a representam, como por exemplo, quando um professor sofre agressão verbal ou física tendo como agente da ação o aluno; a violência da escola é a institucional, simbólica que os alunos sofrem devido ao tratamento que lhe é concedido pelos agentes que compõem a instituição escolar.

Neste sentido, a violência escolar é um fenômeno crescente em vários países, aparecendo na grande maioria nos centros urbanos, nos EUA, desde a década de 1950, vários casos de violência escolar foram registrados, principalmente ocorrências de alunos portando armas de fogo dentro da escola (ABRAMOWAY; RUA, 2002). No ano de 1996, dezenas de estudantes foram feridos e cerca de 40 estudantes foram mortos, após os tiroteios que ocorreram em uma escola localizada no estado do Colorado - EUA, portanto, nesse país há um grande número de registro de violência escolar devido a diversos fatores tais como: à negligentes leis de controle de armas, a influência de aspectos da cultura popular que exaltam a morte, jogos de vídeo violentos, etc (LEARY *et al.*, 2003).

Na França, durante o século XIX, ocorreu uma explosão de ondas de violência nas escolas, agressões a alunos e professores se tornaram frequentes, em certas escolas de ensino médio, os ataques violentos ocasionaram até mesmo na prisão de alunos (CHARLOT, 2002).

Gonçalves (2010) destaca que, no Brasil os primeiros registros de violência na escola ocorrem por volta da metade do século XIX, na qual os professores eram os principais responsáveis pelos atos, como os castigos violentos como palmatorias e se ajoelhar no milho,

com o passar dos anos, a violência se transformou em agressões físicas e psicológicas entre alunos.

Sendo assim, estudos sobre essa temática apontam que a violência escolar pode ser influenciada por fatores externos. Segundo Debarbieux (2003) a violência escolar é marcada por fatores endógenos e exógenos, isto é, fatores de natureza interna e externa à escola, esses acontecimentos decorrem, muitas das vezes, da violência urbana que se transporta para dentro das instituições de ensino por meio dos próprios alunos, que convivem diariamente com os problemas sociais de seus bairros.

Segundo Ruotti (2010), se a escola é vista como produtora da violência, os padrões sociais marcados pela violência urbana, como por exemplo, o consumo/tráfico de drogas e o porte de arma, podem influenciar no aumento dessa violência, portanto, esse fenômeno não é restrito ao interior das escolas, mas sim, a uma realidade que extravasa os muros das instituições, pois, está associada a criminalidade urbana. Essa ideia é evidenciada pelos veículos midiáticos ao destacarem que, os bairros periféricos são geradores da violência na escola devido às condições socioeconômicas vivenciados pelos seus habitantes, ou seja, o bairro seria o meio produtor dessa violência (SILVA; MENDONÇA, 2015)

Para Ribeiro *et al.* (2015) a principal preocupação que o corpo escolar deve ter, está relacionada à violência, pois, suas consequências são imediatas, haja vista que, os alunos que são expostos a violência podem apresentar ansiedade, depressão, mau desempenho escolar e reações de agressividade.

Neste sentido, Oliveira e Fitz (2014) explicam que os impactos da violência na escola podem trazer danos sociais e políticos para futuras gerações, pois, esse problema interfere na qualidade de vida da população, portanto, devem ser criados projetos que reduzam a criminalidade nos bairros e políticas para a melhoria da qualidade na educação.

Logo, há a necessidade de se estudar sobre essa temática, principalmente na cidade de Belém, onde os veículos midiáticos vêm noticiando cotidianamente esse fenômeno, assumindo assim, o papel de denunciador da violência escolar (SILVA; MENDONÇA, 2015). Sendo assim, a partir do estudo pode-se conhecer a real situação vivenciada pelos alunos em relação a sua segurança e a da escola, visto que, o bairro Jurunas onde as escolas estão situadas, dispõe de elevado registro de violência e criminalidade. Segundo Chagas (2014) o bairro Jurunas apresenta a segunda maior taxa de homicídio do Estado do Pará. Portanto, os alunos dessas escolas convivem diariamente com a violência, seja ela dentro da escola ou em seu entorno. Neste sentido, esse artigo tem como objetivo identificar as características da

violência nas escolas do bairro Jurunas, em 2015, a partir da percepção dos alunos envolvidos nos episódios de violência, bem como, mostrar os fatores que influenciam nas ocorrências desses atos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado por meio da abordagem quantitativa, segundo Silva e Menezes (2001) a pesquisa classificada como quantitativa traduz em números as informações analisadas, esse modelo de pesquisa requer o uso de técnicas estatísticas.

Os dados utilizados são oriundos da pesquisa de campo sobre violência escolar, que de acordo com Piana (2009) a pesquisa de campo é um tipo de pesquisa que busca informações diretas com a população em estudo, exigindo do pesquisador o encontro direto com objeto da pesquisa, logo esse pesquisador necessita ir ao espaço do estudo, para coletar as informações necessárias à pesquisa. Deste modo, a pesquisa foi realizada no ano de 2015 em duas escolas públicas de ensino fundamental e médio regular, localizadas no bairro Jurunas, na qual apresentaram baixo rendimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2013. O IDEB monitora a situação das escolas brasileiras, a nível municipal, estadual e federal, quanto ao seu rendimento dos alunos, permitindo aos gestores conhecer com mais profundidade as condições e deficiências do sistema educacional (INEP, 2015).

Foram selecionados 730 alunos (212 da escola A e 518 da escola B), por meio da amostragem aleatória estratificada proporcional, com erro máximo de 3%. Esse processo de coleta de informações consiste em subdividir a população em grupos homogêneos (estratos), sendo os estratos da amostra proporcional ao tamanho de cada estrato da população (BOLFARINE; BUSSAB, 2005).

Os alunos responderam a um questionário com informações sobre o tema violência escolar. Sendo que as variáveis são: idade, sexo, faixa etária, raça, bairro de moradia e com quem mora, tipificação da violência que mais prevalecem na escola, papel dos envolvidos, local das ocorrências de violência e os principais eventos geradores de violência presenciados pelos alunos na escola.

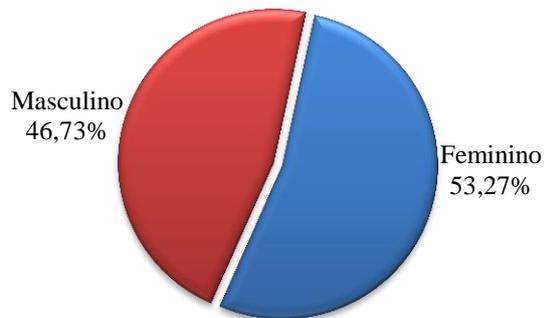
Posteriormente a coleta de dados, aplicou-se a técnica estatística Análise Descritiva para mostrar as informações sobre o respectivo tema. Para Bussab e Morettin (2011) esta técnica consiste no primeiro passo para qualquer trabalho científico, e tem como objetivo a coleta, organização, caracterização e síntese dos dados, por meio de um conjunto de ferramentas que contribuem para a organização das informações. Portanto, essa técnica descreve de maneira abreviada os dados em estudo. Neste trabalho a técnica estatística

descritiva foi realizada por meio de tabelas e gráficos, porém não será apresentada no rodapé a fonte, pois, todos os dados foram coletados pelo autor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

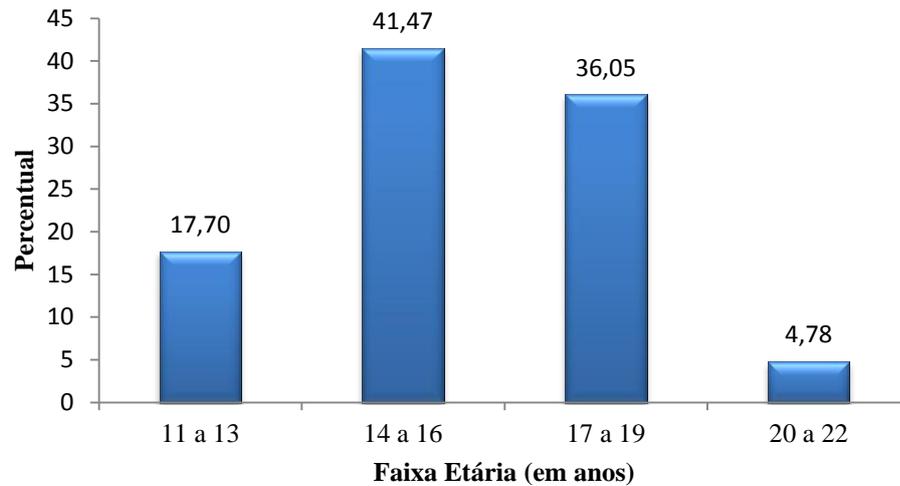
Do total de alunos matriculados no ensino fundamental e médio das escolas do bairro Jurunas, constata-se uma alta prevalência (85,89%) de alunos envolvidos em algum tipo de violência escolar. Sendo que dos alunos que declararam já terem se envolvido em atos de violência escolar, 53% correspondem ao sexo feminino e 47% são do sexo masculino. (Figura 1). Para Ribeiro *et al.* (2015) atualmente das ocorrências de violência escolar o sexo feminino vem apresentando uma elevada frequência.

Figura 1: Percentual de Alunos Envolvidos em Atos de Violência Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Sexo.



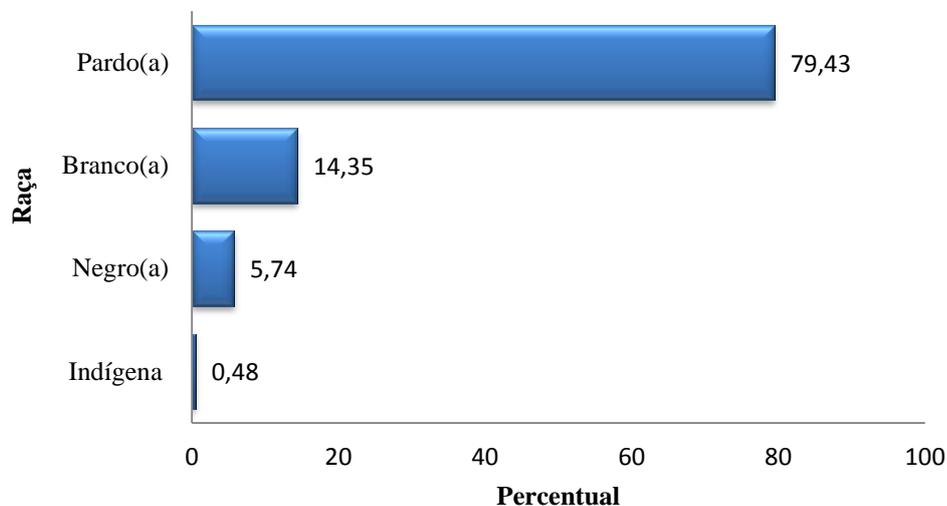
Verificou-se neste estudo que a faixa etária com maior prevalência de alunos envolvidos em atos de violência foi de 14 a 16 anos, com 41,47%, seguida dos alunos com idade de 17 a 19 anos, com 36,04% (Figura 2). Sampaio *et al.* (2015) ratifica essa ideia, ao afirmar que existe uma alta prevalência dos jovens se envolverem em eventos violentos na escola, sendo que, os alunos com idades entre 13 a 16 anos são os maiores envolvidos nesses atos. Quanto a essa questão, Silva e Alves (2013) corroboram que, na fase na adolescência, os jovens estão em processo de amadurecimento emocional, nesse período ocorre um despertar de emoções já mais experimentadas, que pode muitas das vezes, ser extravasado por meio de atos violentos.

Figura 2: Percentual de Alunos Envolvidos em Atos de Violência Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Faixa Etária (em anos).



Em relação à Raça, verifica-se que a maioria dos alunos envolvidos nos atos de violência escolar se declara Pardo (a) (79,43%), seguido dos que se declaram Brancos, com 14,35% (Figura 3).

Figura 3: Percentual de Alunos Envolvidos em Atos de Violência Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas em 2015, por Raça.



Não existe diferença quanto ao nível de escolaridade dos alunos envolvidos em atos de violência escolar, sendo os mais envolvidos os alunos matriculados no ensino fundamental (50,08%), seguidos de perto pelos alunos do ensino médio (49,92%).

Verificou-se no estudo que a maioria dos estudantes das escolas do Jurunas, mora no mesmo bairro (94,73%), ou seja, grande parte dos estudantes mora próximo à escola e uma pequena parte (5,26%) mora em bairros da redondeza, como Batista Campos, Cremação e Guamá. Portanto, a maioria dos alunos envolvidos em atos de violência pertence ao bairro

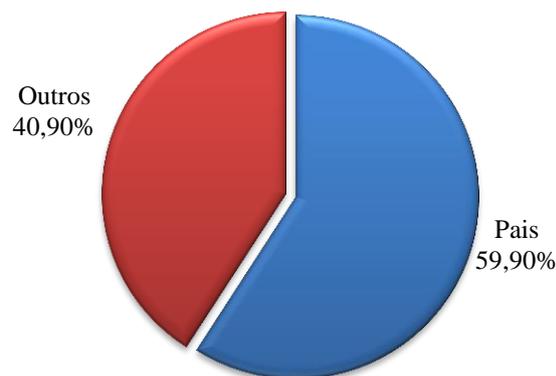
onde estudam, logo, suas atitudes podem ser reproduzidas como um reflexo da violência e da criminalidade do próprio bairro, resultado ratificado por Pontes e Cruz (2010) e Abramovay e Rua (2002).

Pontes e Cruz (2010) afirmam que a escola é o local de maior convergência popular em um bairro, fazendo desse ambiente um espelho das relações sociais do bairro, logo, se o bairro apresenta um elevado índice de violência, a escola acaba levando para seu interior os problemas constituintes desse bairro.

Para Abramovay e Rua (2002) as questões sobre violência escolar não podem ser tratadas isoladamente, como um fator pertencente apenas a escolas, pois, a violência no entorno repercute diretamente nessa violência dentro da escola, principalmente quando estudantes trazem para o cotidiano escolar sua cultura e linguagem.

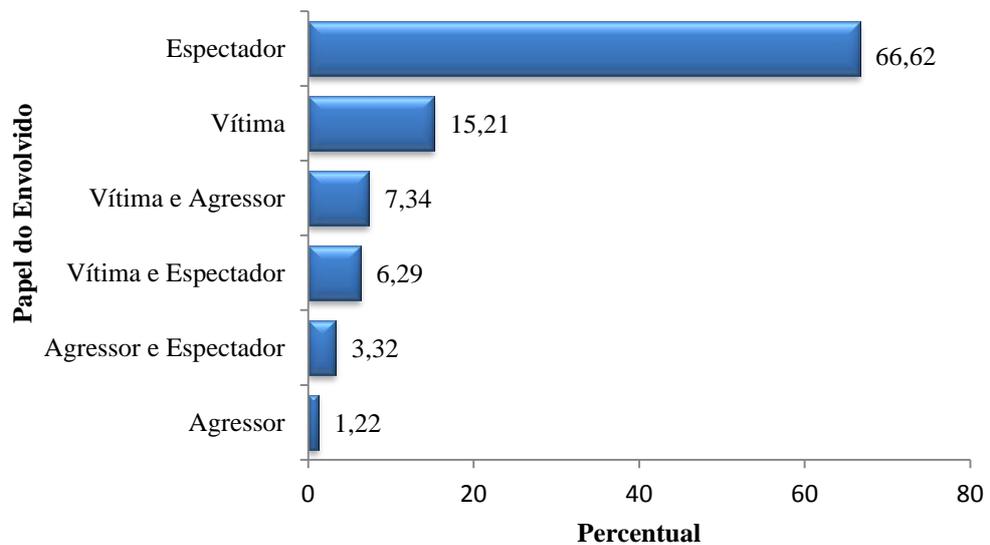
A partir da Figura 4 observa-se que a maioria dos alunos mora com seus pais (59,01%), seguido dos que moram com outras pessoas (40,90%). Dos alunos que declaram morar com outras pessoas, 10,06% declaram morar com os avós e 8,95% moram com a mãe e o padrasto. Ratificando essa ideia Monteiro *et al.* (2009) afirmam que muitas das criança e adolescentes que se envolve em atos de violência moram seus pais, seguido dos que moram com um dos pais e padrasto ou madrasta.

Figura 4: Percentual de Alunos Envolvidos em Atos de Violência Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas em 2015, por Com Quem Mora.



Dos alunos que declararam já terem se envolvido em atos de violência escolar, verifica-se que maioria dos estudantes foi espectador (60,77%), seguidos dos alunos que foram vítimas (13,88). (Figura 5)

Figura 5: Percentual de Alunos Envolvidos em Atos de Violência Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, pelo Papel do Envolvido.



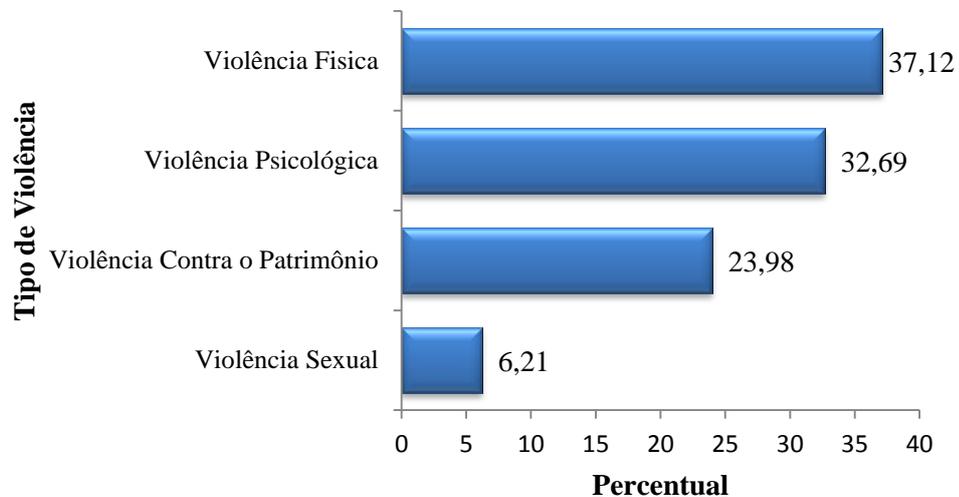
Verificou-se no estudo que, a maior parte dos alunos já se envolveu em dois tipos de violência na escola (41,32%). Sendo que, a violência que mais prevalece nas escolas é a Física (37,12%) (Figura 6). Ruotti (2010) ratifica que, no ambiente escolar, a violência física apresenta-se em destaque devido a sua maior prevalência, tal violência é constatada a partir de agressões interpessoais, ou seja, aluno brigando com aluno por motivos banais.

Os mesmos resultados podem ser observados em uma pesquisa realizada em 24 escolas da rede pública estadual de Belém, em 2010, na qual se constatou que dentre as principais formas de violência encontradas nas escolas, a mais citada foi a violência física (65,6%), devido a sua maior visibilidade, essa pesquisa demonstra que a violência física apresenta maior incidência sobre as brigas entre alunos (PONTES; CRUZ, 2010).

Abramoway (2003) ressalta que, as brigas são acontecimentos frequentes, que muitas das vezes ocorre como continuidades de brincadeiras entre alunos, podendo ter graves consequências, os motivos das brigas são vários: futebol, notas, apelidos, olhar direto, qualquer motivo pode ser interpretado, pelo aluno, como provocação o que pode ocasionar em brigas.

No que tange a violência psicológica, Beaudoin (2006) mostra que esse tipo de violência vem sendo expressa por meio das humilhações e ameaças entre os próprios estudantes. O autor demonstra preocupação em relação a esse tipo de violência, pois para eles, a invisibilidade desse tipo de violência pode gerar graves problemas, tanto para o aluno quanto para a escola.

Figura 6: Percentual de Alunos Envolvidos em Atos de Violência Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, pelo Tipo de Violência.



A Tabela 1 mostra que a maior parte das ocorrências de violência ocorrem na sala de aula (42,42%), seguidos das ocorrências nos corredores da escola (19,94%). Logo, a um alto número de ocorrências envolvendo violência no inteiro da própria instituição, grande parte cometida pelos próprios alunos.

Para Machado e Carvalho (2013) o clima de insegurança habita todos os espaços físicos da escola, porém a sala de aula, que deveriam ser um espaço de integração, aprendizagem e socialização do aluno, apresenta-se com o espaço com a maior incidência de atos violentos, causados na grande maioria das vezes pelos próprios alunos.

O papel do professor é de suma importância para a prevenção das ocorrências de agressões físicas em sala de aula, haja vista que, o mesmo tem mais proximidade com os alunos do que os outros agentes que compõem a escola, assim o professor pode detectar o aluno que apresenta comportamento violento (SILVA *et al.*, 2015).

Tabela 1: Percentual de Alunos Envolvidos em Atos de Violência Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, pelo Local das Ocorrências.

Local das Ocorrências	Percentual
Sala de Aula	51,26
Corredores	24,08
Banheiros	7,32
No Entorno da Escola	7,13
Pátio da Escola	5,59
Quadra	2,12
Outros	2,50
Total	100,00

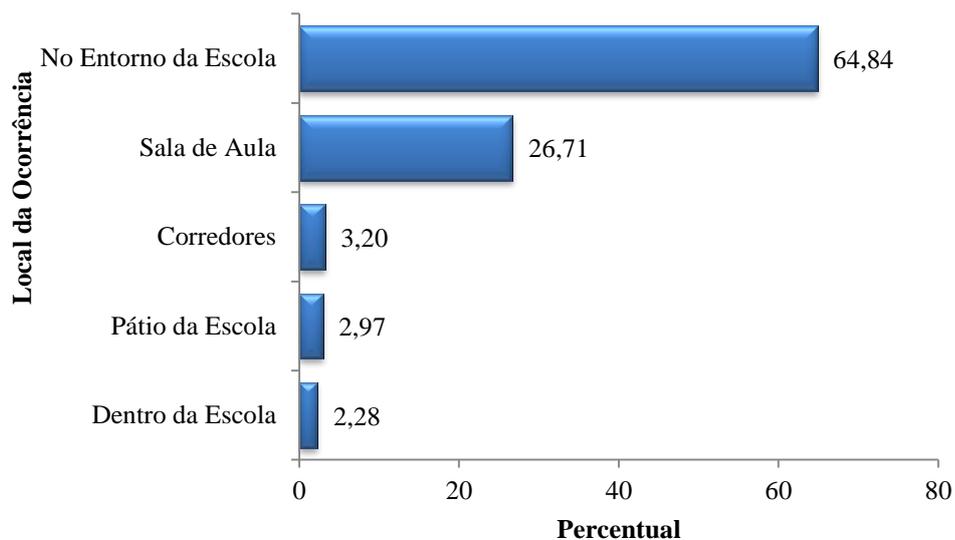
Sabe-se que, vários fatores contribuem para o envolvimento de jovens em atos de violência, em relação aos crimes de roubo ou furto verificou-se na pesquisa que, a maioria dos alunos já presenciou o evento de roubo ou furto (60,00%). Em relação ao local das ocorrências desses eventos, observa-se na Figura 7 que a maioria dos alunos presenciou o roubo ou furto no entorno da escola (64,84%).

Porém, existe uma provável relação dessas ocorrências (entorno da escola) serem em sua grande maioria roubo, haja vista que, a maioria dos alunos que presenciaram esses atos, declararam terem visto pessoas que não são da escola (99,61%) cometendo esses atos.

Em relação às ocorrências de roubo ou furto presenciadas pelos alunos, observa-se na Figura 7, que dentro da escola os eventos de roubo ou furto são mais presenciados em sala de aula (26,71%). Portanto, apesar das ocorrências de roubo ou furto dentro da escola não estarem em primeiro lugar, essas atos praticados dentro da escola são frequentemente observados pelos mesmos e também pelos professores e gestores das escolas.

Segundo Tavares e Pietrobon (2015) os crimes de roubos cometidos geralmente por agentes externo à escola, são explicados pelos fatores socioeconômico do bairro. Segundo os autores, as ocorrências de roubo aos alunos são mais registradas quando o agente praticante da ação é um agente externo da escola, mas quando se trata do furto, a um grande número de ocorrência de alunos da própria escola cometendo essa prática.

Figura 7: Percentual de Alunos Matriculados nas Escolas Públicas que Presenciaram Eventos de Roubo ou Furto, em 2015, pelo Local da Ocorrência.



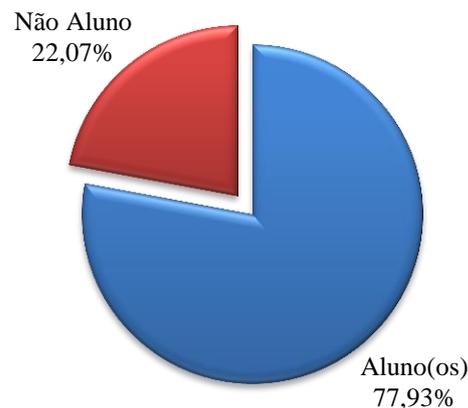
Logo, no que tange apenas ao furto, existe uma provável relação de ocorrerem dentro da escola, haja vista que, de acordo com a pesquisa esses casos têm como autoria os próprios

alunos da escola (85,47%). Portanto, em ambas as escolas os atos de furto em sala de aula não são raros; alguns alunos escreveram no questionário que já foram furtados dentro de sala de aula, durante o horário do intervalo.

De acordo com a pesquisa 55,59% dos alunos já presenciaram o consumo de drogas na área externa ao ambiente escolar, ou seja, a maioria dos alunos testemunhou o uso de drogas no entorno da escola. Verifica-se na Figura 8 que a maioria dos alunos que presenciaram o consumo de drogas, declararam terem visto alunos da própria escola consumindo essas substâncias (77,93%).

Ratificando essa ideia, Sposito (2001) relata que, as drogas na escola estão presentes tanto no entorno quanto no inteiro da escola, sendo presenciado dentro da escola mais o consumo de drogas pelos alunos, enquanto que, no entorno da escola, o tráfico de drogas apresenta-se com mais evidencia.

Figura 8: Percentual de Alunos Matriculados nas Escolas Públicas que Presenciaram o Consumo de Drogas, em 2015, por Quem Consome.



Em relação à venda de drogas no ambiente escolar 66,44% dos alunos declaram não terem presenciado a venda de drogas nesse ambiente e, 33,56% declararam terem presenciado a venda de drogas. Portanto, verifica-se na Tabela 2 que dos alunos que presenciaram a venda de drogas, 71,84% afirmaram terem visto pessoas de fora da escola vendendo essas substâncias.

Desta maneira Zaluar (2004) explica que o comércio ilegal do narcotráfico e de armas vem sendo um dos maiores responsáveis pelas mortes de jovens, principalmente homens moradores de bairros periféricos, essa situação tem preocupado os gestores escolares, pois, o consumo de drogas vem aumentando entre os jovens, sendo cada vez mais frequentes as ocorrências de alunos envolvidos com o consumo de drogas.

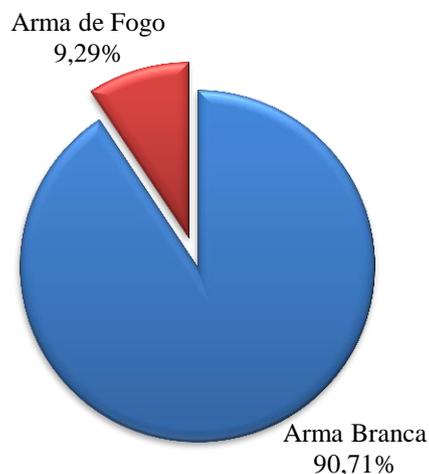
Segundo Salles e Silva (2008) é mais difícil dos agentes escolares reprimirem a violência entorno da escola, principalmente no que tange ao tráfico de drogas, pois, as escolas localizadas em áreas controladas pelo tráfico têm mais proximidades com o crime organizado.

Tabela 2: Percentual de Alunos Matriculados nas Escolas Públicas que Presenciaram a Venda de Drogas, em 2015, por Quem Vende.

Quem Vende	Percentual
Pessoas de Fora	71,84
Aluno	28,16
Total	100,00

Outro fator gerador de violência pesquisado está relacionado ao porte de arma no ambiente escolar, observou-se na pesquisa que 74,93% dos estudantes não presenciaram o porte da arma por parte do aluno e 25,07% já presenciaram algum aluno portando arma. Porém, em relação aos alunos que já presenciaram o porte de arma no ambiente escolar, destaca-se o uso de arma branca, que apresentou uma maior prevalência (90,71%), conforme mostra a Figura 9. Segundo Colovini e Kohen (2010) nas escolas públicas, o uso da arma tende a ser mais presenciado na escola, devido à facilidade de acesso a esses instrumentos.

Figura 9: Percentual de Alunos Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por tipo de Arma Presenciada.



Em relação o sentimento dos alunos quanto a sua segurança na escola, a pesquisa aponta que a maioria dos alunos não se sente seguro na escola (74,11%), e um dos principais motivos desse sentimento esta relacionado a falta de policiamento na escola e nas suas proximidades (39,37%) e em segundo lugar com a falta de controle de entrada e saída de pessoas na escola (29,94%), portanto, muitos alunos por se sentirem inseguros tanto na escola quanto em seu entorno, já terem deixado de frequentar alguma aula na escola por motivo de medo.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho identificou as características da violência nas escolas do bairro Jurunas, bem como os fatores podem influenciar no aumento dessa violência, podendo assim, fornecer subsidio para tomada de decisões no que tange ao controle e prevenção da violência no ambiente escolar. Portanto, se contatou nesse estudo que, a grande maioria dos alunos das escolas do bairro Jurunas já se envolveu em atos de violências. De acordo com os depoimentos dos diretores das escolas, durante alguns momentos de conversa na qual não estavam sendo aplicados os questionários, a maioria dos alunos envolvidos em atos de violência apresenta em seu histórico problemas familiares. Segundo os diretores, muitos dos responsáveis (dos alunos) passam o dia todo trabalhando e não tem tempo para acompanhar o desenvolvimento do aluno na escola, só tem informação do que ocorre na instituição quando o aluno se envolve em algum problema e o responsável é notificado a comparecer na escolar. Diante disso, observa-se que existe uma omissão dos responsáveis dos alunos em relação ao seu desenvolvimento na escola.

Em relação ao perfil dos alunos envolvidos em atos de violência escolar, observa-se que a maioria é do sexo feminino, com idade de 14 a 16 anos, pardos, que residem com os pais e moram no mesmo bairro da escola, ou seja, bairro Jurunas. Nos casos de meninas envolvidas em atos de violências, os professores das escolas comentaram que na maioria das vezes são brigas ou discussões por causa de namorados.

Quanto a violência na escola a maioria dos alunos desempenhou o papel de espectadores nos atos de violência, sendo que, a violência na qual alunos declararam terem maior envolvimento é a física, tendo como principal local dessas ocorrências a sala de aula. Para os agentes que compõe o quadro dessas escolas, como os funcionários, gestores e professores, as brigas entre os alunos são mais frequentes, principalmente nas turmas do fundamental, pois, na maioria das vezes o professor tem que para sua aula em decorrência de brigas entre alunos.

A respeito dos fatores que podem influenciar no aumento da violência na escola, verificou-se que o roubo ou furto, assim com o consumo de drogas são observados frequentemente pelos alunos, sendo que, o roubo na sua grande maioria das vezes acontece ao entorno da escola, praticados por pessoas externas a mesma, já o furto acontece no interior da escola sendo o aluno da própria escola o agente da ação.

Segundo os gestores das escolas, a maioria dos roubos ocorrem na saída dos alunos, principalmente nos últimos horários de aula, no turno da manhã por volta das 12:00 horas e

no turno da noite por volta das 22:00 horas. De acordo com eles, nos dias chuvosos os alunos são liberados mais cedo, pois a rua fica mais deserta e mais propícia ao roubo. Portanto, o roubo no entorno da escola é um dos grandes problemas vivenciados pelas escolas do bairro Jurunas, vários eventos de roubo são relatados pelos integrantes das escolas, principalmente em horários de pequena circulação de pessoas.

O consumo de drogas pelos alunos é outro problema vivenciado nas escolas do bairro, haja vista que, a maioria dos alunos já observaram estudantes da própria escola usando drogas na frente da própria instituição. Segundo a coordenadora de uma das escolas, o aluno que começa a usar esses tipos de substâncias muda de comportamento, geralmente ele fica mais agressivo e indisciplinado, e com o passar dos dias esse aluno começa a oferecer a droga para outros alunos. Nesta mesma escola, já houve relatos de alunas do 7º ano consumido drogas no banheiro da instituição.

Assim, o sentimento de todos, principalmente dos alunos em relação à instituição é de insegurança, muitos alunos declararam não se sentirem seguros na escola, devido aos constantes episódios de violência vivenciados por eles, situação tal que interfere na qualidade da sua educação, pois, muitos alunos declararam já terem faltado as aulas com medo de outro aluno. A falta de policiamento no entorno da escola é também um dos motivos da insegurança os estudantes, pois, para a comunidade escolar o policiamento no entorno e dentro da escola ajudaria a diminuir essa sensação.

Porém, a presença da polícia na escola e em seu entorno só serviria para inibir a criminalidade que vem de fora da instituição. A comunidade escolar deve desenvolver programas de combate a não violência, com palestras, reuniões e outras atividades que possibilitem a compreensão dos alunos sobre as consequências do envolvimento com a violência, bem como os pais devem observar o comportamento dos seus filhos para prevenção de um futuro envolvimento com a criminalidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, M. Enfrentando a violência nas escolas: um informe do Brasil. In: ABRAMOVAY, M. *et al.* (Orgs.). **Violência na escola: América Latina e Caribe**. Brasília (DF): Unesco, p. 87-150, 2003.
- ABRAMOVAY, M. RUA, M, das G. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.
- BEAUDOIN, M. N. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**. Porto alegre: Artmed, 2006.
- BOLFARINE, H.; BUSSAB, W.O. **Elementos de Amostragem**. São Paulo: Blucher, 2005.
- BUSSAB, W.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. Editora Saraiva. 7.ed. 2011.
- CHAGAS, C. A. N. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na região metropolitana de Belém. **Boletim Amazônico de Geografia**, Belém, v. 01, n. 1, p. 186-204, jan./jun. 2014.
- CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 432 – 443, jul/dez, 2002.
- COLOVINI, M; KOHEN, J. A violência social na trama e no contexto do processo educativo. **Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas**. v. 12, p. 363-391, jan./jun. 2010.
- DEBARBIEUX, E. Desafios e alternativas: a violência nas escolas. Brasília: UNESCO, 2003.
- GONÇALVES, L. A. O. Diálogo com docentes acerca da violência em meio escolar. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento**, Perspectivas Atuais: Belo Horizonte, novembro de 2010.
- INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados da Aneb e da Anresc 2013**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 30 mai. 2015.
- IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília: Inep, 2013. Disponível em: <<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>>. Acesso em: 15 mar. 2015.
- LEARY, M.R; KOWALSKI, R.M; SMITH, L; PHILLIPS,S. Teasing, Rejection, and Violence: Case Studies of the School Shootings. **Agressive Behavior**, v. 29, p. 202–214, 2003.
- MACHADO, L. B.; CARVALHO D. F. de. Violência Escolar: concepções e ações do coordenador pedagógico. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 1, p. 05-24, jan./jun. 2013.

MONTEIRO, E. M. L. M ; NETO BRANDÃO, W ; GOMES, I. M. B ; FREITAS, R. B. N ; BRADY, C. L ; MORAES, M. U. B. Violência contra criança e adolescente: rompendo o silêncio. **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 10, n. 3, p. 107-116, jul./set. 2009.

OLIVEIRA, A. W. de; FITZ, P. R. Análise da violência em escolas públicas e privadas de bairros de classes sociais a, b, c no município de São Leopoldo, RS. **Cadernos de Educação-FaE/PPGE/UFPel**, Pelotas, v. 47, p. 165-185, janeiro/abril 2014.

PIANA, M. C. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional. **Cultura Acadêmica** São Paulo: UNESP, p.233, 2009.

PONTES, R. N.; CRUZ, C. R. R. **Educação inclusiva e violência nas escolas**. Belém: Unama, 2010.

PRIOTTO, E.P; BONETI, L.W. VIOLÊNCIA ESCOLAR: na escola, da escola e contra a escola. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009.

RIBEIRO, I. M; RIBEIRO, A. S; PRATESI, R; GANDOLF L. Prevalência das várias formas de violência entre escolares. **Acta Paulista Enfermagem**, v.1, n. 28, p 54-79, 2015.

RUOTTI, C. Violência em meio escolar: fatos e representações na produção da realidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.1, p. 339-355, jan./abr. 2010.

SALLES, L. M. F; SILVA, J. M. A. de P. e, Diferenças, preconceitos e violência no âmbito escolar: algumas reflexões. **Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel**, Pelotas, v. 3, n. 166, p. 149 -166, jan/jun. 2008.

SAMPAIO, J. M. C; SANTOS, G.V; OLIVEIRA, W.A. de; SILVA, J. L da; Medeiros, M; SILVA, M. A. L. Prevalência de Bullying Emoções de Estudantes Envolvidos. **Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 2, n. 24, p. 344-352, abr/jun 2015.

SILVA, E. L. da S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.

SILVA, J. L. da; OLIVEIRA, W. A. de; SILVA, M. A. I. da ; PEREIRA, B. O; CECILIO, S. Estudo exploratório sobre as concepções e estratégias de intervenção de professores em face do bullying escolar. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 3, n. 17, p.189-199, set/dez. 2015.

SILVA, L. S. da; ALVES, L. M. S. A. A Criminalização da Juventude no Discurso Midiático da Violência Escolar em Belém-PA. **Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, jul/dez. 2013.

SILVA, L. S. da; MENDONÇA, K. M. L. A violência escolar em matérias de jornal: Um imaginário construído em Belém-PA. **Revista Comunicação e Educação**, n.1, p. 39-49, jan/jul. 2015.

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 27, p. 87-103, jan./jun. 2001.

TAVARES, P. A; PIETROBOM, F. Fatores associados à violência escolar no Estado de São Paulo. **Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas FGV-EESP**, n. 29, 2015.

ZALUAR, A. **Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas**. Rio de Janeiro: FVG, 2004.

CAPÍTULO 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo apresentar as principais formas de violência ocorridas nas escolas estaduais do bairro Jurunas na cidade de Belém do Pará, caracterizando os agentes (alunos) que se envolvem nos atos de violência escolar, bem como, descrever os crimes que mais prevalecem nesse bairro.

Os resultados encontrados nessa pesquisa permitiram mostrar que as principais formas de violência presente nas escolas do bairro Jurunas são: em primeiro lugar a violência física observada pelos alunos, por meio da briga entre os alunos, em sala de aula. Em segundo lugar, a violência psicológica, tal violência manifestada por meio dos atos de bullying verbal, ou seja, nas escolas são frequentes os insultos, apelidos, xingamentos, sendo o próprio aluno o ator da ação.

Portanto, observa-se que a violência na escola é ocasionada na maioria das vezes pelo próprio aluno que estuda na instituição, porém essa violência é cometida por uma pequena parcela de estudantes, haja vista que, muitos dos alunos declaram terem sido espectadores desses atos. Desse modo, constatou-se que esses envolvidos são adolescentes do ensino fundamental, na maioria das vezes do sexo feminino, que moram com os pais, no mesmo bairro da escola.

Dos fatores que podem influenciar no aumento da violência nas escolas, o roubo/furto e o consumo de drogas são os que mais prevalecem nas instituições, todavia, apesar do tráfico de drogas e o porte de armas, não terem disso observados pela grande maioria os estudantes, são fatores que também estão presentes no dia a dia dessas escolas.

Dentre os fatores que podem influencia nas ocorrências da violência escolar, podemos destacar o roubo, haja vista que, o mesmo esta relacionado com a criminalidade do bairro Jurunas. Pois, averiguou-se no estudo que, o roubo é o crime mais registrado nesse bairro, sendo que, o mesmo acontece em determinadas ruas, turno e horário. Logo, o que os estudantes presenciam é fruto da realidade do bairro, pois, o roubo muita das vezes acontece no entorno da escola, por pessoas que não tem ligação com a instituição.

Assim, é fato que a violência esta presente nas escolas desse bairro, como também de qualquer outro, e que a mesma prejudica a qualidade da educação, considerando que, os alunos que presenciam ou são vitimas da violência não que conviver no mesmo ambiente

onde foram vitimados ou se sentiram ameaçados. Portanto, medidas devem ser tomadas para conter essas práticas, de modo que possibilite a segurança tanto dos alunos quanto dos agentes que contribuem para o funcionamento das instituições de ensino.

3.2 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Ao realizar o estudo, percebeu-se que, outras pesquisas poderão ser feitas em relação a essa temática, logo com objetivo de aprimorar a pesquisa, recomenda-se:

- (i) Mostrar a percepção dos professores e gestores sobre a violência escolar no bairro Jurunas;
- (ii) Identificar o perfil das vítimas e dos agressores envolvidos nos atos de violência física;
- (iii) Fazer um estudo sobre a violência contra o patrimônio, mostrando como essa violência pode ser observada pelos agentes que convivem no ambiente escolar.
- (iv) Verificar os meios de proteção utilizados pelas escolas para coibir a violência que adentra a escola.
- (v) Mostrar os programas utilizados pelas escolas para prevenir os atos de violência escolar.
- (vi) Identificar os casos de violência sexual ocorrido nas escolas.
- (vii) Buscar identificar se existe relação entre a violência ocorrida nas escolas públicas com a ocorrida nas escolas particulares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2003.

ASSIS, S. G. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Fio e Cruz, 2010.

BEAUDOIN, M. N. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**. Porto alegre: Artmed, 2006.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W.O. **Elementos de Amostragem**. São Paulo: Blucher, 2005.

BUSSAB, W.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. Editora Saraiva. 7.ed., 2011.

CANDIAN, J. F. **Violência escolar e desempenho: as evidências do SAEB 2003**. **Revista contemporânea de educação**, n. 8, p. 275-295. 2009.

DEBARBIEUX, E. **Desafios e alternativas: a violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2003.

FERRANTI, T. **Pesquisa investiga violência na escola**. **Jornal beira do rio**. 71 ed, abril 2009. Disponível em: <http://www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2009/4-edicao-71/34_pesquisa-investiga-violencia-na-escola> Acesso em: 15 jun de 2014.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados da Aneb e da Anresc 2013**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 30 mai. 2015.

LOPES NETO, P.; SAAVEDRA, J. **Diga não para o bullying**. Rio de Janeiro: Abrapia, 2003.

LOPES NETO, P. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, 2003.

LUCINDA, M. da C.; NASCIMENTO, M. **Escola e violência**. Rio de Janeiro: PP&A,1999.

MACHADO, L. B.; CARVALHO D. F. de. **Violência Escolar: concepções e ações do coordenador pedagógico**. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 1, p. 05-24, jan./jun. 2013.

MARTINS, R. S. **Violência e desempenho escolar**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

OLIVEIRA, A. W. de; FITZ, P. R. **Análise da violência em escolas públicas e privadas de bairros de classes sociais a, b, c no município de São Leopoldo, RS**. **Cadernos de Educação-FaE/PPGE/UFPel**, Pelotas, v. 47, p. 165-185, janeiro/abril 2014.

PAIVA,V. **Violência e educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

PONTES, R. N.; CRUZ, C. R. R. **Educação inclusiva e violência nas escolas**. Belém: Unama, 2010.

PRIOTTO, E.P; BONETI, L.W. VIOLÊNCIA ESCOLAR: na escola, da escola e contra a escola. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009.

RIBEIRO, I.M; RIBEIRO, A.S; PRATESI, R; GANDOLF L. Prevalência das várias formas de violência entre escolares. **Acta Paulista Enferm**, n. 28, v. 1, p. 54-79, 2015.

SANTANA, L. de L. S. Geografia e violência na periferia de Belém: uso do território, produção do espaço e índices de homicídios nos bairros do Guamá, Terra-Firme e Jurunas. Belém-PA. In: **VI Congresso Iberoamericano de Estudos Territoriales y Ambientales**, São Paulo, 2014.

SEVERINI, E. R.; FIRPO, S. A relação entre violência nas escolas e proficiência dos alunos. **Texto para discussão**. Outubro de 2009.

SILVA, E. L. da S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.

SILVA, L. S. da; MENDONÇA, K. M. L. A violência escolar em matérias de jornal: Um imaginário construído em Belém-PA. **Revista Comunicação e Educação**, ano 20, n.1, p. 39-49, jan/jul 2015.

SILVA, J. L. da; OLIVEIRA, W. A. de; SILVA, M. A. I. da; PEREIRA, B. O; CECILIO, S. Estudo exploratório sobre as concepções e estratégias de intervenção de professores em face do bullying escolar. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, SP, v.3, n.17, p. 189-199. set - dez. 2015.

SOARES, T. M; FERNANDES, N. da S; NOBREGA, M. C; NICOLELLA, A. C. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015.

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 27, p. 87-103, jan./jun. 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ARTIGO CIENTÍFICO 2

Perfil da criminalidade em Belém: Um estudo no bairro Jurunas

Luana Andressa Freitas Ribeiro Peres

Bacharel em Estatística e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, pela UFPA. luanafreitarib@yahoo.com.br

Silvia dos Santos de Almeida

Doutora em Engenharia de Produção (UFSC) e professora do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da UFPA. Belém – Pará – Brasil. salmeida@ufpa.br

Adrilayne dos Reis Araújo

Mestre em Estatística pela (USP) e professora do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da UFPA. Belém – Pará – Brasil. adrilayne@ufpa.br

Resumo

A cidade de Belém apresenta índices expressivos de violência urbana, destacando-se como uma das mais violentas do estado do Pará. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo descrever crimes praticados no bairro Jurunas, no município de Belém-Pará, no ano de 2014, por meio do banco de dados disponibilizado pela Secretaria de Inteligência e Análise Criminal. Para isso, utilizou-se a técnica análise descritiva. Dentre os resultados obtidos, verifica-se que o principal crime ocorrido no bairro Jurunas é o roubo cometido a transeunte, no período da noite, em vias públicas. Assim, partindo da premissa que o bairro Jurunas apresenta áreas onde a criminalidade é mais acentuada, os estudos nessas áreas de Belém ajudam a compreender as causas dessa criminalidade em determinados locais da cidade.

Palavras-chave: Crimes; Violência Urbana; Análise Descritiva.

Introdução

O crescimento acelerado da criminalidade é um problema enfrentado em vários países, tanto nas grandes cidades, quanto em menores. Segundo Castro *et al.* (2014) no ano de 2010, foram registrados no mundo cerca de 468.000 homicídios, deste 36% foram registrados na África, 31% na América, 27% na Ásia, 5% na Europa e 1% na Oceania.

Corrêa *et al.* (2014) citam que no Brasil a criminalidade apresenta elevados índices comparado com outros países em desenvolvimento, segundo os autores no relatório publicado em 2011 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no Brasil a taxa de roubo a cada 100 mil habitantes é de 57,27, posicionando-se em terceiro lugar dos 18 países pesquisados. De acordo com Beato Filho *et al.* (2008) 40% dos homicídios no Brasil

concentram-se nas regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro, cerca de 20% acontecem em áreas de periferias.

O principal motivo que justifica os elevados índices de criminalidade nas cidades brasileiras está ligado ao processo de crescimento urbano, pois, com o aumento da concentração populacional urbana, a desorganização social alavancou o crescimento da pobreza e o descontrole social, conseqüentemente, elevando as taxas de criminalidade (CARMO, 2013).

No Brasil esse problema é agravado pela profunda desigualdade social e econômica, para Lima et al. (2014) os aspectos sociais contribuem para a eclosão da criminalidade, com a desestruturação das famílias, gravidez precoce, o alcoolismo e as drogas. Essa ideia é ratificada por Carmo et al. (2013) ao explicar que, apesar de toda a evolução econômica ocorrida no Brasil nas últimas décadas, os altos índices de criminalidade nas cidades brasileiras são assuntos que ensejam discussões.

Segundo Beato Filho (2000) a urbanização é o fenômeno que apresenta maior associação com o crescimento dos homicídios no Brasil, portanto, os crimes violentos são fenômenos que estão associados a processos de desorganização nos grandes centros urbanos, onde os mecanismos de controle apresentam precariedades em determinados espaços, principalmente nas áreas de periferias dos grandes centros urbanos. Para Silva et al. (2013) quando a urbanização é realizada de maneira planejada e organizada proporciona grandes benefícios para os seus habitantes, porém, quando não há planejamento urbano os problemas sociais se multiplicam e o aumento da criminalidade é um exemplo disso.

O medo pode fazer parte do cotidiano das pessoas que vivem em grandes centros urbanos. Dessa maneira, a ausência do Estado em determinados lugares, abre espaço para um novo tipo de poder, que se instala nos grandes centros urbanos, provocando medo que cada vez mais se generaliza (ALVES, 2013). Assim, em um meio urbano crescente economicamente e em desenvolvimento, o medo faz parte do cotidiano da sociedade há séculos. Nesta diapasão, Sousa (2008) sugere o termo chamado Fobópole, que seria uma cidade dominada pelo medo da criminalidade violenta na qual se demonstra como um fato que ascende cada vez mais nas cidades brasileiras.

Neste sentido, Belém, a capital paraense, não foge a regra em relação às outras grandes cidades, pois, segundo Ferreira et al.(2005) essa cidade se apresenta como uma metrópole com altos índices de criminalidade, ou seja, a capital paraense, como tantas outras metrópoles, é uma cidade fragmentada espacialmente; nos bairros de periferias localizadas próximas às

áreas centrais, ocorreu o processo de territorialização de favelas, na qual famílias pobres construíram em pequenos espaços, casa e comércios.

Sousa (2008) comenta que muitas das vezes esses processos de favelização estão ligados a territorialização de traficantes, numa organização em rede, com comércios de drogas e armas, convivendo com um controle territorial que desafia a gestão do Estado.

Belém e a Região Metropolitana de Belém (RMB) tem apresentado crescente fragilização econômica, sobretudo nos períodos de 1980, altas taxas demográficas além de elevados níveis de desemprego, baixos níveis salariais e concentração de renda além de precários serviços públicos, o que acaba favorecendo uma crescente segregação sócio espacial, ou seja, este quadro de vulnerabilidade social propicia o aumento da violência urbana e conseqüentemente da violência letal (SANTANA, 2014, p. 2584).

Segundo Chagas (2014) das áreas de periferias da Região Metropolitana de Belém que apresentam maior incidência de criminalidade, pode-se destacar o bairro Jurunas, que no ano de 2013 apresentou-se como o segundo bairro de Belém mais violento, perdendo apenas para o Guamá, assim, além de apresentar um elevado registro de crimes e por ser um dos bairros mais populosos de Belém, o Jurunas apresenta precários indicadores socioeconômicos e elevados registros de violência.

Portanto, o artigo tem como objetivo principal descrever os crimes ocorridos no Jurunas, no município de Belém-Pará, no ano de 2014. Nele pode-se encontrar o mês de maior incidência de criminalidade, a faixa de hora, a rua com maior ocorrência de crime e os principais meios empregados nos delitos. Desta forma, o trabalho torna-se imprescindível na identificação das características da criminalidade no bairro, permitindo posteriormente ser implementadas estratégias de combate aos crimes.

Revisão Bibliográfica

Referencial Teórico Sobre Criminalidade

Nos dias atuais o tema criminalidade vem sendo debatido em diversas áreas do conhecimento, devido à abrangência da temática. Nos últimos anos, diversos conceitos passaram a compor as interpretações sobre a criminalidade, fomentando estatísticas e indicadores que servem de instrumento para institutos de pesquisa e órgão governamentais, com a finalidade de descrever a movimentação e as tendências da criminalidade nas cidades.

No Código Penal do Brasil são definidas as formas de crimes, de acordo com Lobo e Guimarães (2013) o homicídio é definido como o ato de “matar alguém”, ou seja, a destruição da vida alheia, a lesão corporal é caracterizada como ofender a integridade corporal ou a

saúde do outrem, o furto é retratado, como subtrair para si ou para outrem, objeto móvel, já o roubo é caracterizado como o ato de subtrair objeto alheia para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência.

Segundo Carmo (2013) esses crimes como o roubo, furto, homicídio e o latrocínio apresentam maiores ocorrências nas regiões centrais e periféricas das cidades urbanas, ocorrendo em grande maioria nas vias públicas com maior concentração populacional, devido ao fluxo de pessoas e mercadorias. Cano (2006) explica que, o processo de concentração populacional ocorreu com o advento da industrialização, pois, provocou o crescimento da urbanização desordenada o que gerou o desordenamento social e a pobreza na qual alavancou os índices de criminalidade.

Para Silva e Marinho (2014) o espaço urbano intervirá sempre, como um elemento estabilizador dos sentimentos de pertencimento ao meio local, favorecendo, assim as relações sociais na qual servem como um meio de controle social. Logo, quando uma vila cresce e se torna uma cidade, ocorre paulatinamente o afastamento das vizinhanças, portanto, devida à alta mobilidade residencial o estabelecimento de laços sociais ficam prejudicado e impede o exercício do mecanismo informal de controle social.

A maneira como uma comunidade se organiza afeta o comportamento dos indivíduos, portanto há uma importância crucial no lugar onde se vive, pois, dependendo da forma em que os espaços se organizam, geram-se ou não estruturas de oportunidades ilegais.

O crescimento populacional implica numa mudança na estrutura e na composição da comunidade. “A organização da cidade ocorria por meio de um modelo espacial centro-periferia, o fenômeno da criminalidade, não seria determinados pelas pessoas, mas pelo grupo a que pertencem” (SILVA; MARINHO, 2014, p.76).

Segundo as teorias que utilizam variáveis socioeconômicas e individuais para explicar os fatores que relacionam a criminalidade ao espaço urbano, a desigualdade social ocasionada pelo grande contingente populacional nos centros urbanos, alavancou os índices de crimes (BEATO FILHO et al. 2008).

Essa desigualdade social diverge do princípio de igualdade de todos, como proclamado na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789:

“Todos os cidadãos devem estar submetidos às mesmas leis, independente de suas diferenças de classe, gênero, etnia, procedência regional, convicção religiosa ou política, por outro lado; devem gozar dos mesmos direitos assegurados constitucionalmente” (ADORNO, 2001, p. 311).

Com o desenvolvimento das sociedades capitalistas devido ao processo da industrialização, nem todos poderiam ter acesso aos mesmos direitos, surgindo situações na qual cidadãos que poderiam adquirir um maior conforto acabaram se beneficiando em detrimento dos que não poderiam adquirir esses mesmos direitos, desse modo, as pessoas “excluídas” pela sociedade capitalista, para adquirirem um pequeno conforto e bem-estar acabaram aglomerando-se pelas margens dos centros urbanos, em áreas chamadas de periferia, onde é, na maioria das cidades, desprovida de assistências públicas como educação, saneamento, segurança pública, entre outros (ADORNO, 2001).

A produção espacial é a expressão das contradições da sociedade que aparece na paisagem pela justaposição da riqueza e pobreza, é uma segregação espacial decorrente do desenvolvimento das relações capitalistas cuja natureza está no modo de exploração do capital (CARLOS, 2011, p.82).

Para Rattton (2014) as características sociais e ambientais das áreas urbanas de periferia favorecem a produção de altas taxas de criminalidade, assim, segundo teorias das subculturas da violência, pessoas de nível socioeconômico baixo apresentam características distintas que as levam ao comportamento criminoso, sendo motivado pela vontade de adquirir status, condições ou qualidades valorizadas pela sociedade, portanto, a partir da busca pelo status, o resultado levaria a violação da lei e das normas.

Desse modo, surge à constituição de padrões sociais chamados de sujeição criminal, sendo o estereótipo do sujeito do crime, segundo o autor esses “tipos sociais” como, malandro, marginal ou vagabundo se tornou um modelo negativo ao caráter ideal do cidadão, portanto, a sujeição criminal é a expectativa de determinados indivíduos serem propensos a cometerem crimes, principalmente violentos (MISSI, 2014).

Zaluar (2002) contesta essas ideias ao afirmar que a desigualdade social e nem a pobreza são as causas da criminalidade e da violência, pelo contrário a criminalidade que aumenta a pobreza.

Essa criminalidade aumenta a pobreza e os sofrimentos dos pobres, na medida em que impede o acesso aos serviços e instituições do Estado, tais como escolas, postos de saúde, quadras de esporte, vilas olímpicas etc., e ameaça os profissionais que atendem a população pobre. Também ameaça os jovens pobres que, em função da atividade que exercem em seus empregos, são obrigados a entrar em favelas “inimigas” e são mortos enquanto trabalham para viver, caso sejam reconhecidos como moradores de favelas inimigas (ZALUAR, 2002, p.20).

Deste modo, a um grande debate na literatura internacional e brasileira sobre os fatores que explicam as causas da criminalidade. Porém, o mais importante é descobrir as formas de

enfrentamento dessa criminalidade para enfim amenizar problemas pode estar diretamente ou indiretamente ligado a esse fator.

Um Pouco Sobre a História do Bairro Jurunas

A ocupação dos terrenos de áreas de marinhas influenciou diretamente na construção da cidade de Belém, pois, desde sua fundação esses terrenos foram utilizados como áreas de estratégia de defesa, como por exemplo, o Forte do Presépio conhecido hoje como Forte do Castelo, construído para defender politicamente e militarmente a entrada do território. Portanto, o crescimento da cidade de Belém, se deu primeiramente, a partir do Forte do Presépio e em seguida se expandiu em dois eixos de crescimento: leste, rumo ao rio Guamá e oeste para a Baía do Guajará (RODRIGUES, 2008).

Durante o processo de urbanização da cidade de Belém em meados da década de 60, muitas pessoas que chegavam à cidade e que não podiam se estabelecer no centro comercial, migravam para as áreas mais próximas a esse centro, desta maneira, em 1970 houve uma imigração considerável da população pobre, para as áreas de planície inundadas, contudo, apesar da falta de políticas públicas, saneamento e urbanização dessas áreas, o interesse da população por esses locais continuava devido a sua localização (SANTANA, 2014).

Portanto, assim como ocorreu em outras capitais, Belém sofreu com um rápido processo de urbanização que ocasionou o processo de favelização, com a evolução urbana da capital as famílias mais pobres, que não tinham condições de se sustentar com os altos padrões do centro, foram morar nas áreas periféricas da cidade, “os espaços urbanos que não eram propícios para o mercado imobiliário foram ocupadas sem muita preocupação com a estrutura, onde contribuiu para a formação de uma categoria urbana” (SILVA; PIRES; BITENCOURT, 2013, p. 2).

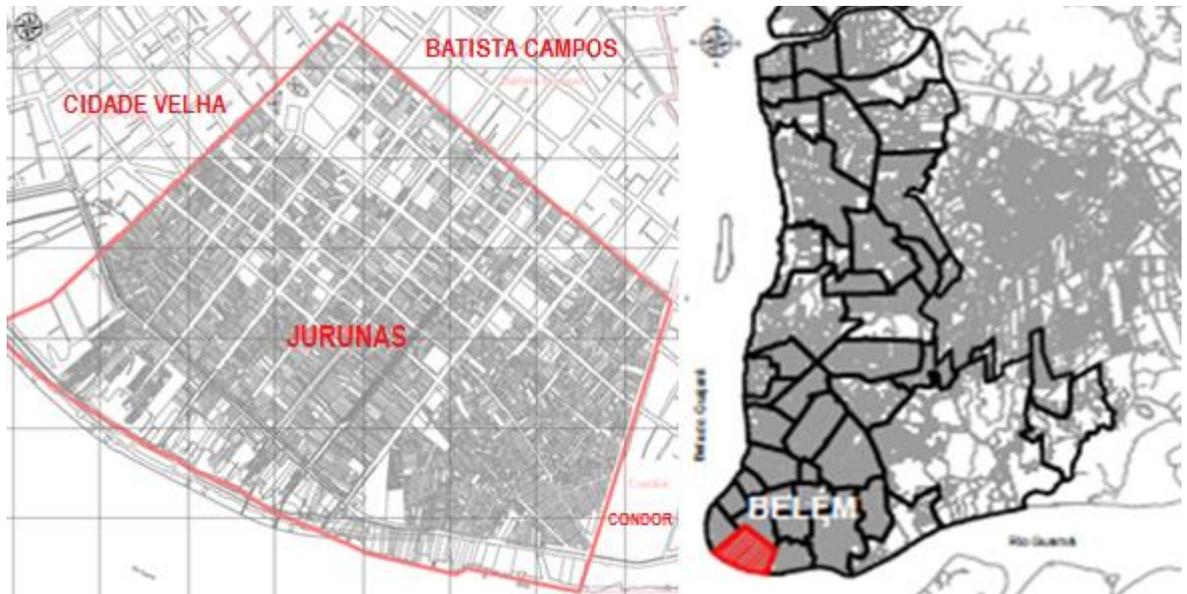
Foi na confluência dos rios Pará e Guamá que ocorreu, no século XVII, o que hoje se chama de encontro colonial entre portugueses e tupinambás, e que mudou definitivamente a história e a geografia da região amazônica, a partir desse ponto inicial, soldados e colonos estabeleceram os primeiros contatos com os índios, com vistas à colonização da Amazônia, num lento processo que destruiu uma parte significativa da população indígena, incorporou outra parte pela miscigenação e mudou definitivamente o destino dessas populações (RODRIGUES, 2008).

Para Rodrigues (2008) o Jurunas se constitui como um bairro de periferia, devido ao seu processo de ocupação, que ocorreu às margens dos centros comerciais, formando-se de

maneira desordenada, nas proximidades dos bairros Cidade Velha e Batista Campos encontra-se as áreas mais urbanizadas com modernos edifícios e lojas comerciais destinadas para pessoas de maior poder aquisitivo, já nas áreas internas do bairro, em sentido ao rio, estão situadas as áreas onde moram pessoas de menor poder aquisitivo, nessas áreas há um grande número de becos, casas em palafitas e em madeira, sendo, portanto, consideradas locais de extrema insegurança e pobreza, onde a violência e a criminalidade estão impregnadas.

Assim, o bairro Jurunas, em Belém-Pará, situado na zona sul de Belém, faz fronteira com o bairro Cidade Velha, Batista Campos e Condor; além de ser banhado pelo rio Guamá, como se observa na Figura 1.

Figura 1: Localização do Bairro Jurunas, no Município de Belém – Pará – Ano 2012.



Fonte: Anuário Estatístico do Município de Belém, 2012.

Devido a sua localização, a formação populacional do bairro está ligada com a grande quantidade de portos que nele existe. Segundo Rodrigues (2008) os bairros que surgiram, no prolongamento da cidade em sentido paralelo ao rio Guamá, datam uma ocupação muito antiga.

Para Ricci (2004) esses bairros começaram a ser construídos desde o século XVII, por meio das navegações de portugueses e indígenas ao longo da margem do rio, porém, somente no século XVIII que o Jurunas foi sendo lentamente incorporado à área de expansão da cidade.

Como um bairro que se desenvolveu a beira do rio Guamá, Rodrigues (2011) explica que o Jurunas apresenta-se desde o início da sua ocupação como um espaço de

estabelecimento e circulação de moradores de áreas ribeirinhas situadas às proximidades de Belém, onde seus primeiros moradores eram em geral imigrantes vindos do interior do estado.

Portanto, assim como em outras cidades de Região Metropolitana, os bairros periféricos, como o Jurunas, apresentam precariedade na infraestrutura urbana e expansão da pobreza associada à mobilidade da criminalidade e da violência (BORGES, 2012).

Neste sentido, o Jurunas foco deste trabalho, configura-se como um bairro de periferia, localizado próximo ao centro comercial, da cidade que apresenta um grande contingente populacional e é um dos bairros com elevados índices de criminalidade (SANTANA, 2014).

De acordo com Silva, Pires e Bitencourt (2013), do período de 1950 a 1960, a população do Jurunas aumentou de 15.000 para 30.000 habitantes. Da década de 60 para 70, cresceu de 30.000 habitantes para cerca de 50.000, chegando em 1980 a 60.000. E segundo o Anuário Estatístico da Prefeitura de Belém (2012), o bairro apresenta-se como o 6º mais populoso, com cerca de 64.478 habitantes em 15.872 domicílios.

Material e Métodos

Descrição dos Dados

A área de abrangência do estudo compreende o bairro Jurunas com 2,3582 km², localizada na região periferia de Belém constituindo 64.478 habitantes, concentrando 5% da população do município de Belém (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM, 2012).

Para a realização do estudo, utilizou-se a abordagem quantitativa, na qual os dados foram quantificados para traduzir em números opiniões e informações (SILVA; MENEZES, 2001). Portanto, os dados utilizados neste estudo são referentes à quantidade de crimes ocorridos no Jurunas, na cidade de Belém – Pará, no ano de 2014, obtidos por meio do Sistema Integrado de Segurança Pública – SISP Web.

Os dados são gerados a partir dos registros dos boletins de ocorrências do SISP-Web. Os dados foram disponibilizados pela Secretaria de Inteligência e Análise Criminal - SIAC, em fevereiro de 2015. Logo, a base de dados ficou constituída de 3.882 ocorrências de crimes registrados pelo SISP-Web no bairro Jurunas, no ano de 2014.

A realização da pesquisa procurou detalhar os dados sobre a criminalidade no bairro Jurunas, por meio das variáveis: grupo de ocorrência, mês do fato, faixa de hora, dia da semana, local da ocorrência e meio empregado no delito.

Análise Descritiva

A análise descritiva consiste em coletar, organizar, classificar os dados obtidos por meio do levantamento de informações uma determinada população (universo) ou apenas de uma parcela (amostra), descrevendo os dados de maneira abreviada por meio de tabelas, gráficos, medidas de tendência central (média, mediana e a moda), medidas de variação (variância, desvio padrão, erro padrão e outros) (BUSSAB; MORETTIN, 2011).

Para Fávero *et al.* (2009) essa técnica tem como objetivo básico sintetizar um conjunto de valores provenientes de um estudo permitindo ao pesquisador uma melhor compreensão do comportamento dos dados, sendo tal técnica o primeiro passo de qualquer trabalho científico. Logo, para a descrição dos crimes ocorridos no Jurunas foram utilizados métodos descritivos a partir de tabelas e gráficos.

Resultados e Discursões

Nessa seção serão analisadas descritivamente as ocorrências dos crimes praticados no bairro Jurunas, em 2014. A partir dos dados coletados nos Boletins de Ocorrências e das teorias sobre criminalidade, foi possível realizar a análise descritiva, podendo dessa forma descrever como ocorre os crimes nesse bairro.

Assim, dos crimes ocorridos no Jurunas, observa-se que a maioria dos registros foram de roubo (98,33%), seguido do homicídio (0,80%) e do furto (0,28%) (Tabela 1). De acordo com as características demográficas e econômicas dos bairros das grandes cidades, há uma predominância de ocorrências de crimes contra o patrimônio, principalmente no que tange o crime de roubo (CARMO, 2014). Para Beato Filho (2012) os crimes de homicídio ocorrem em boa parte dos casos, entre pessoas conhecidas, em locais frequentados pela própria vítima.

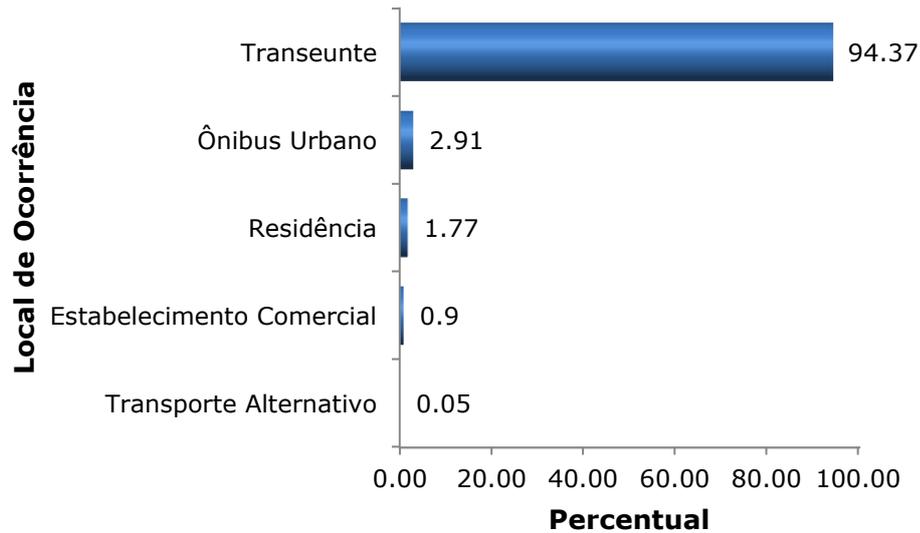
Tabela 1: Quantidade e Percentual de Registros de Ocorrências de Crime no Bairro Jurunas, em Belém-PA, no Ano de 2014, por Tipo de Crime (os oito maiores).

Tipo de Crime	Quantidade	Percentual
Roubo	3817	98,33
Homicídio	31	0,80
Furto	11	0,28
Ameaça	8	0,21
Roubo Seguido de Morte	6	0,15
Lesão Corporal	4	0,10
Extravio de Documentos	3	0,08
Roubo Seguido de Lesão Grave	2	0,05
Total	3882	100,00

Fonte: SISP-WEB, fevereiro/2015- Elaboração dos autores.

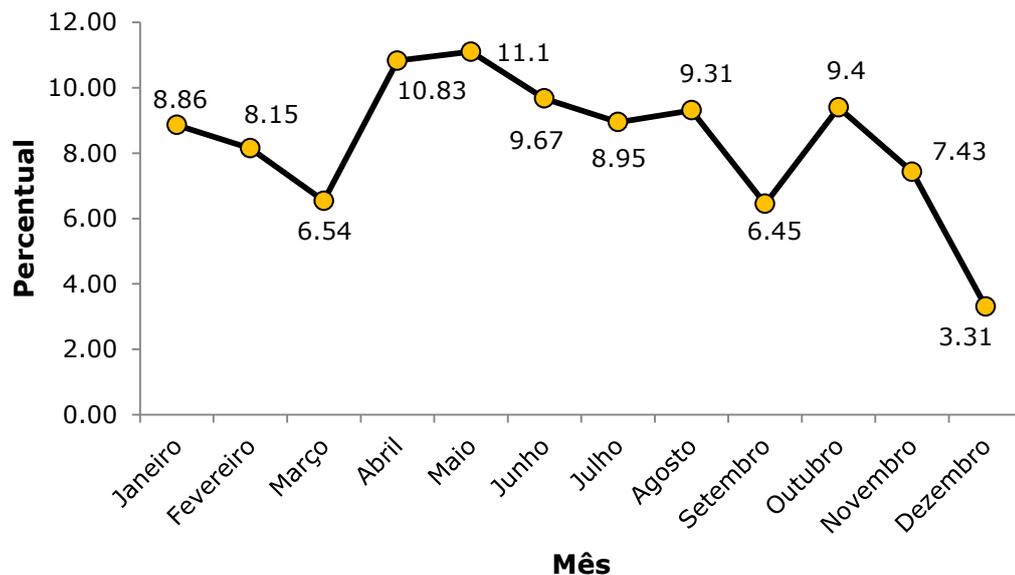
Em relação ao local de ocorrência, verifica-se na Figura 2 que a maioria dos registros de crimes pertencentes ao bairro Jurunas ocorreram a Transeunte (94,37%), seguido dos crimes que ocorrem em ônibus urbano (2,91%). Para Carmo (2013) das modalidades de crimes de natureza violenta, os que ocorrem a transeuntes são mais comuns nos dias atuais.

Figura 2: Percentual de Registros de Ocorrências de Crime no Bairro Jurunas, em Belém-PA, no Ano de 2014, por Local de Ocorrência.



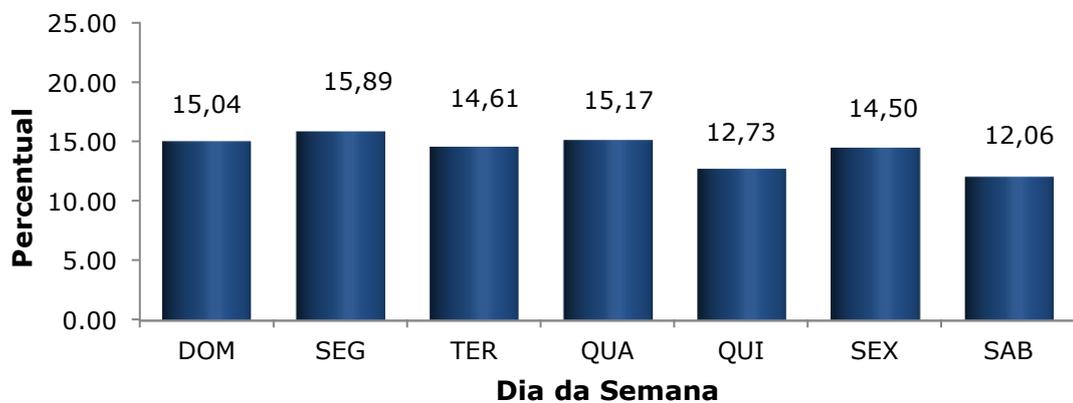
No que tange ao mês com maior ocorrência, observa-se na Figura 3, que não há discrepância entre os meses apresentando como destaque o mês de Maio (11,10%), seguindo do mês de Abril (10,83%) e do mês de Junho (9,67%).

Figura 3: Percentual de Registros de Ocorrências de Crime no Bairro Jurunas, em Belém-PA, no Ano de 2014, por Mês da Ocorrência.



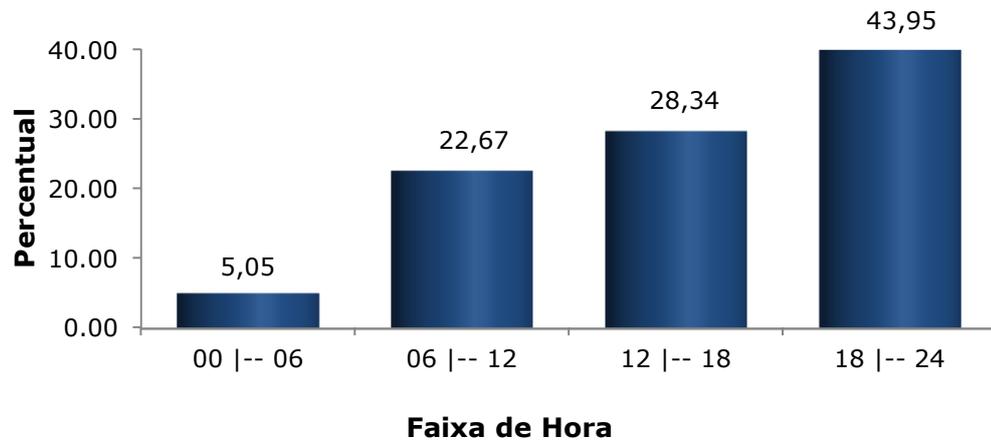
Quanto ao dia da semana, verifica-se na Figura 4 que não existe discrepância nos registros de ocorrências, destacando a Segunda-Feira (15,89%) com o maior registro em relação as demais. Para Souza (2008) os crimes de roubo ou furto acontecem geralmente durante os dias úteis, pois, ocorre um fluxo intenso de pessoa nas ruas, já o crime de homicídio apresenta uma característica diferencia, uma vez que, durante o final de semana a taxa de ocorrência desse crime chega a dobrar.

Figura 4: Percentual de Registros de Ocorrências de Crime no Bairro Jurunas, em Belém-PA, no Ano de 2014, pelo Dia da Semana.



Percebe-se pela Figura 5 que o maior registro de ocorrência de crime ocorre na faixa de hora correspondente das 18h00 às 24h00 (43,95%), portanto no período da noite. Seguido da faixa de hora de 12h00 as 18h00, com 28,34% das ocorrências. Esse grande incidência de registros nesse período, segundo Santos (2012), 50% dos roubos ocorre das 18h00 às 03h00, pois nesses horários a ação dos criminosos tende a ser mais frequente. Ratificando essa informação Ramos et al. (2008) explicam que, dos crimes publicados em jornais do Município de Belém, em 2007, o turno da noite apresentou o maior número de ocorrência de crimes. Segundo Borges (2013) o horário influencia no sentimento de insegurança da população, de acordo com sua pesquisa sobre vitimização no Brasil, 57% das pessoas afirmaram se sentirem insegura ao andar pelas ruas no período da noite.

Figura 5: Percentual de Registros de Ocorrências de Crime no Bairro Jurunas, em Belém-PA, no Ano de 2014, pelo Faixa de Hora.



Os crimes ocorridos em via pública (95,34%) são os mais registrados no Jurunas. De acordo com Borges (2013) os crimes de roubo são cometidos, geralmente em vias públicas por pessoas que buscam alvos vulneráveis para a realização do ato, portanto, como consequência dessa situação, surgiu as áreas com alta incidência de criminalidade.

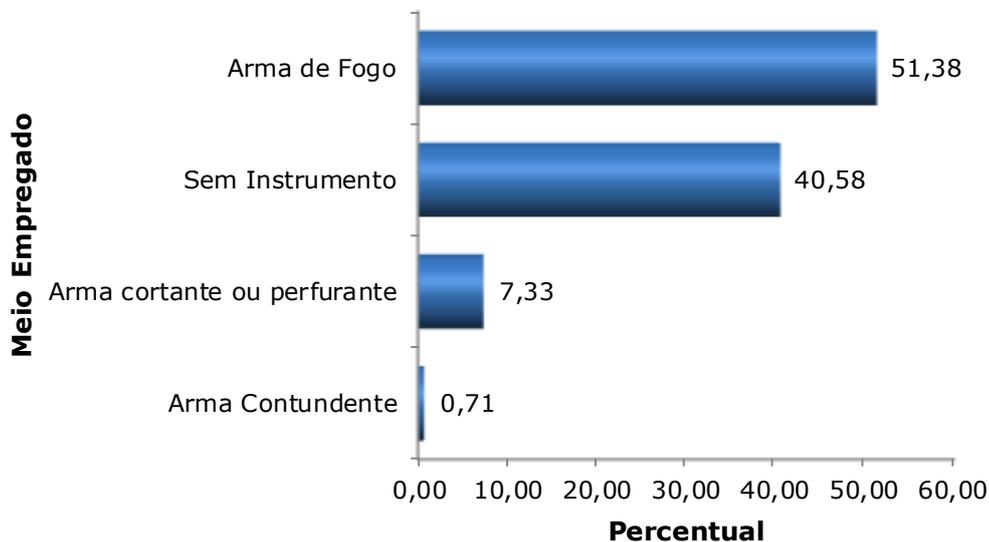
A maior parte dos crimes ocorre na Avenida Bernardo Sayão (20,14%), seguido da Avenida Roberto Camelier (11,46 %) (Figura 6). Para Silva et al. (2013) a Avenida Bernardo Sayão apresenta uma estrutura complexa que inclui comércios, portos e residências que disputam um pequeno espaço ao lado do grande fluxo de pessoas e automóveis. Segundo Beato Filho (2012) a grande circulação de pessoas em lugares públicos aumenta a proximidade da vítima com o seu agressor, ou seja, essas ruas apresentam maiores registros de ocorrências de criminalidade, devido ao grande fluxo de pessoas e mercadorias, pois estão localizadas em zonas de comércios, feiras e escolas.

Figura 6: Percentual de Registros de Ocorrências de Crime no Bairro Jurunas, em Belém-PA, no Ano de 2014, pelo Endereço do Fato (as dez maiores).



Dos crimes registrados no Jurunas, verifica-se na Figura 7 que, a maioria deles ocorre com uso de arma de fogo (51,38%). Observa-se, também que o crime praticado sem o uso de instrumento apresentou 40,49% das ocorrências registradas no bairro.

Figura 7: Percentual de Registros de Ocorrências de Crime no Bairro Jurunas, em Belém-PA, no Ano de 2014, por Meio Empregado.



Para Beato Filho (2000) o crime de roubo com uso de armas é frequente nas grandes cidades, onde metade dos assaltos envolve o uso de armas de fogo, sendo geralmente utilizadas para diminuir a possível reação da vítima.

Conclusão

O presente estudo teve como objetivo descrever as ocorrências de crimes praticados no bairro Jurunas, no município de Belém-Pará, no ano de 2014, com base nos registros de ocorrências geradas no SISP Web, utilizando abordagens estatísticas que permitiram analisar de forma simplificada os dados em estudo.

Conforme os resultados da Análise Descritiva observou-se que o crime de maior prevalência no bairro Jurunas é o roubo, haja vista que, sua maior frequência ocorre nos horários de picos onde há uma grande movimentação de pessoas indo e chegando ao bairro, ou seja, nesse bairro os crimes tende a ocorrer no horário noturno das 18h00 as 24h00.

Percebe-se que não houve muita variação em relação à quantidade de registros durante os dias da semana, esse fator deve-se a uma das características do bairro, onde tanto nos finais de semana quanto durante a mesma, ocorrem eventos que podem influenciar nos registros dessas ocorrências, tais eventos são frequentes nesse bairro são: festas, bares abertos até altas horas da noite, pessoas aglomeradas em esquinas, eventos religioso etc.

Com relação ao mês, observou -se que as ocorrências entre os meses do ano não apresentam elevada variação, destacando-se o mês de maio e abril, na qual apresentaram maior número de ocorrências em relação aos demais.

Verificou-se também que, a maioria dos crimes registrados ocorre a transeunte, sendo que, essa criminalidade ocorre mais nas vias públicas, sendo a Avenida Bernardo Sayão o local com maior incidência de criminalidade.

Por fim conclui-se que o principal meio empregado nos crimes registrados nesse bairro ocorre com uso de arma de fogo, pois, os criminosos utilizam desses instrumentos muitas das vezes para intimidar a sua vítimas.

Referências

ADORNO, S. Crime, justiça penal e desigualdade jurídica. In SOUTO, C.; FACÃO, J. Sociologia e direito: texto básico para a disciplina de sociologia jurídica. São Paulo: **Pioneira Thomson Learning**, 2001.

ALVES, L. de S. A urbanização no bairro da sacramenta (Belém-Ra): a (re) produção do espaço, os indicadores socioeconômicos e a violência urbana no contexto territorial vigente. In: XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Rio de Janeiro: UERJ, 2013.

BEATO FILHO, C. “Determining Factors of Criminality in Minas Gerais”. **Brazilian Review of Social Sciences**, vol. 1, p. 159-173, 2000.

BEATO FILHO, C. **Crimes e Cidades**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

BEATO FILHO, C.; SILVA, B. F. A. da; TAVARES, R. Crime e estratégias de policiamento em espaços urbanos. **Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol.51, p.687-717, 2008.

BORGES, D. R. **Uma investigação sobre os limites territoriais das políticas públicas nos terrenos de marinha nos bairros do Guamá e Jurunas em Belém/Pa**. Belém. In: Encontro Nacional da ANPPAS, 2012. Disponível em: <www.anppas.org.br> Acesso em: 15 de novembro de 2015.

BORGES, D. Vitimização e sentimento de insegurança no Brasil em 2010: teoria, análise e contexto. **Dossiê - Análises Quantitativas e Indicadores Sociais**, v. 8, n. 1, p. 141, 2013.

BUSSAB, W. de O., MORETTIN, P.A de O. **Estatística Básica**: São Paulo: Saraiva, 2011.

CANO, I. Políticas de segurança pública no Brasil: tentativas de modernização e democratização versus a guerra contra o crime. **SUR - Revista Internacional de Direitos Humanos, São Paulo**, ano 3, n. 5, 2006.

CARLOS, A. F. **A Cidade**. São Paulo, Contexto, 2011.

CARMO, C. R. S. Criminalidade: um estudo sobre os determinantes de crimes contra o patrimônio a partir externalidades urbana. **Revista G&DR**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 105-126, 2014.

CARMO, C. R. S. Demografia e criminalidade: um estudo baseado em métodos quantitativos aplicados a “crimes de rua”. **Ciências Humanas**, Taubaté (UNITAU), vol. 7, n. 2, 2013.

CASTRO, T. E. de; SILVEIRA, I. M. da; LÍRIO, V. S.; CORONEL, D. A.; SILVA, R. G. da. Perfil da criminalidade nos municípios de Minas Gerais. **Espacios**, v. 35, n 12, p. 16, 2014.

CHAGAS, C. A. N. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na Região Metropolitana de Belém. **Boletim Amazônico de Geografia**, Belém, n. 1, v. 01, p. 186-204, 2014.

CORRÊA, M. A.; CINTRA.; C. C. da F.; CHAGAS; E.N. C.; NOGUEIRA, D. A.; FERREIRA, E. B. F. Perfil da criminalidade juvenil na cidade de alfenas, Minas Gerais. **Revista da Estatística UFOP**, vol 3, 2014.

FAVERO, L.P.; BELFIORE, P.; SILVA, F.L.; CHAN, B.L. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERREIRA, I. C. B.; PENNA, N. A. Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana. In: Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo: USP, p. 5039-5056, 2005.

LOBO, M.A.A; GUIMARÃES, .H.R. Distribuição espacial da criminalidade no centro histórico de Belém(Pará/Brasil). **Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales**, Barcelona, v.16, n. 456, 2013. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-456.htm>> Acesso em: 04 out. 2015.

LIMA, R.S ; RATTON, J.L.; AZEVEDO, R.G.(Org.) **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

MISSE. M. Sujeição Criminal. In. LIMA, R.S ; RATTON, J.L.; AZEVEDO, R.G.(Org.) **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. Anuário estatístico do Município de Belém, 2012.

RAMOS, E. M. L. S; ALMEIDA, S. dos S. de; ARAÚJO, A. dos R. (Org.). **Segurança pública: Uma abordagem estatística e computacional**. Belém: UFPA, 2008.

RATTON, J.L. Pobreza, Desigualdade, estrutura social e crime. In. LIMA, R.S de; RATTON, J.L.; AZEVEDO, R.G. (Org.) *Crime, polícia e justiça no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.

RICCI, M. O fim do Grão-Pará e o nascimento do Brasil: movimentos sociais levantes e deserções no alvorecer do novo império (1808-1840). In: Mary del Priore (org): Os senhores dos rios: Amazônia, margens e histórias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RODRIGUES; C. I. JURUNAS: um lugar imaginado. **Movendo Ideias**, v. 18, n. 1, p. 19-25, 2011.

RODRIGUES; C. I. O bairro do Jurunas, à beira do rio Guamá. **Mosaico**, v.1, n.2, p.143-156, 2008

SANTANA, L. de L. S. **Geografia e violência na periferia de Belém: uso do território, produção do espaço e índices de homicídios nos bairros do Guamá, Terra-Firme e Jurunas**. Belém-Pa. In: VI Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales, São Paulo, 2014.

SANTOS, L. C. de C. dos. Violência e criminalidade: Um estudo dos dados existentes em Teresina - PI. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, vol. 15, n. 99, 2012.

SENASP, Pesquisa Nacional de Vitimização, maio de 2013. Disponível em: < www.crisp.ufmg.br/wp-content/uploads/.../Relatório-PNV-Senasp_final.pdf > Acesso em: 20 out de 2015.

SILVA, B.; MARINHO, F. C. Urbanismo, desorganização social e criminalidade. In. LIMA, R.S de; RATTON, J.L.; AZEVEDO, R.G. (Org.) **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

SILVA, E. L. da S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.

SILVA, F.; PIRES, R.; BITENCOURT, T. **Territorialização e produção do espaço: a violência urbana no bairro do Jurunas**. In: II Simpósio de Estudos Urbanos: A dinâmica das cidades e a produção do espaço. Paraná, 2013.

SOUZA, M. L. de. Fobópole: **o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

ZALUAR, A. Oito temas para debate violência e segurança pública. **Sociologia**, n. 38, p.19 - 24, 2002.

APÊNDICE B – PLANO AMOSTRAL

Tabela 1: Plano Amostral da Escola Estadual A.

Escola	Turma	População	Tamanho do Estrato
	Turma 1	44	17
	Turma 2	40	16
	Turma 3	36	14
	Turma 4	40	16
	Turma 5	40	16
	Turma 6	40	16
	Turma 7	40	16
A	Turma 8	29	11
	Turma 9	25	10
	Turma 10	21	8
	Turma 11	40	16
	Turma 12	28	11
	Turma 13	27	11
	Turma 14	44	17
	Turma 15	43	17
Subtotal		537	212

Tabela 2: Plano Amostral da Escola Estadual B.

Escola	Turma	População	Tamanho do Estrato
	Turma 16	35	14
	Turma 17	36	14
	Turma 18	35	14
	Turma 19	45	17
	Turma 20	35	14
	Turma 21	35	14
	Turma 22	41	16
	Turma 23	39	15
	Turma 24	37	14
	Turma 25	35	14
	Turma 26	40	16
	Turma 27	28	11
	Turma 28	35	14
	Turma 29	35	14
	Turma 30	28	11
	Turma 31	28	11
	Turma 32	31	12
	Turma 33	37	14
B	Turma 34	35	14
	Turma 35	35	14
	Turma 36	35	14
	Turma 37	40	16
	Turma 38	40	16
	Turma 39	39	15
	Turma 40	35	14
	Turma 41	36	14
	Turma 42	35	14
	Turma 43	35	14
	Turma 44	23	9
	Turma 45	43	17
	Turma 46	42	16
	Turma 47	37	14
	Turma 48	35	14
	Turma 49	30	12
	Turma 50	43	17
	Turma 51	40	16
	Turma 52	23	9
Subtotal		1316	518
Total		1853	730

APÊNDICE D - OUTROS RESULTADOS DA PESQUISA

Perfil dos Alunos Vítima De Violência Física

A Figura 1 mostra o percentual de alunos vítima de violência Física no Ambiente Escolar, matriculados nas escolas públicas, em 2015, por sexo. De onde se observa que, a maioria das vítimas são do sexo feminino (53,09%).

Figura 1: Percentual de Alunos Vítima de violência Física no Ambiente Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Sexo.

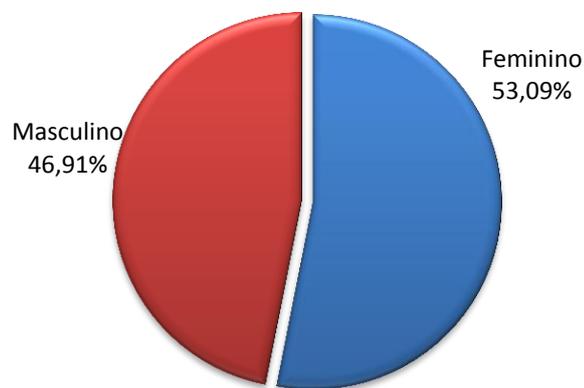
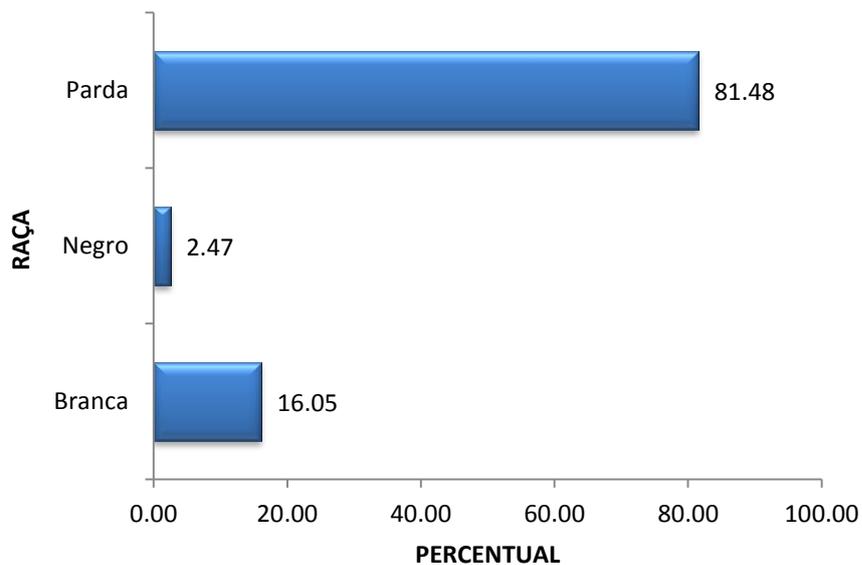


Figura 2 mostra o percentual de alunos vítima de violência Física no Ambiente Escolar, matriculados nas escolas públicas, em 2015, por raça. De onde se verifica que, a maioria das vítimas declararam serem na raça parda (81,48%).

Figura 2: Percentual de Alunos Vítima de violência Física no Ambiente Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Raça.



A Tabela 1 mostra a descritiva da idade dos alunos vítima de violência física no ambiente escolar, nas escolas públicas, em 2015. Nela observa-se que, os alunos vítimas de violência física tem idade de 11 a 21 anos ($15,88 \pm 2,38$).

Tabela 1: Estatística Descritiva da Idade (em anos) dos Alunos Vítima de violência Física no Ambiente Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015.

Idade	Estatística			
	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
	15,88	2,38	11	21

Figura 3 mostra o percentual de alunos vítima de violência Física no Ambiente Escolar, matriculados nas escolas públicas, em 2015, por turno. De onde observa-se que a maior parte das vítimas de violência física são alunos do turno da manhã (45,68%), seguido dos alunos do turno da Tarde (43,21%).

Figura 3: Percentual de Alunos Vítima de violência Física no Âmbito Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Turno.

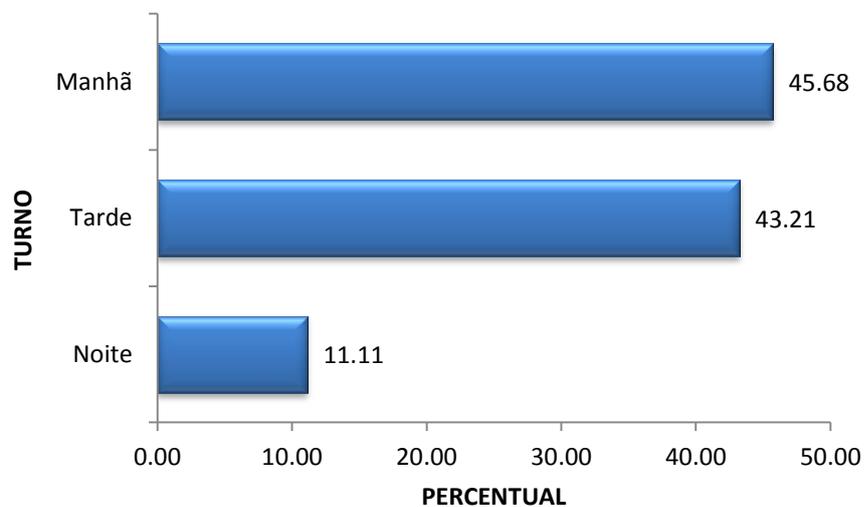


Figura 4 mostra o percentual de alunos vítima de violência Física no Ambiente Escolar, matriculados nas escolas públicas, em 2015, por nível de escolaridade. De onde observa-se que a maioria dos alunos vítima de violência física são do ensino médio (56,79%).

Figura 4: Percentual de Alunos Vítima de violência Física no Âmbito Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Nível de Escolaridade.

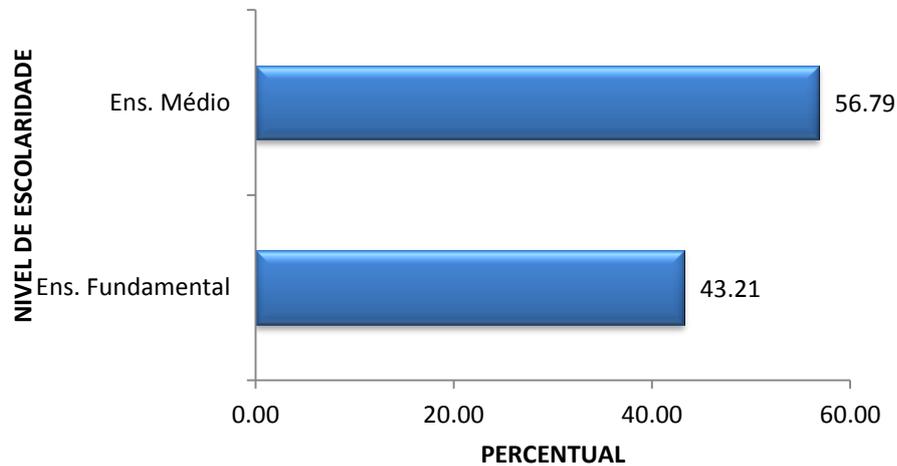


Figura 5 mostra o percentual de alunos vítimas de violência física no Ambiente Escolar, matriculados nas escolas públicas, em 2015, por tipo de escola que já estudou. Observa-se na figura que a maioria dos alunos vítimas de violência física estudaram apenas em escolas públicas (96,03%).

Figura 5: Percentual de Alunos Vítima de violência Física no Âmbito Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Tipo de Escola que Já Estudou.

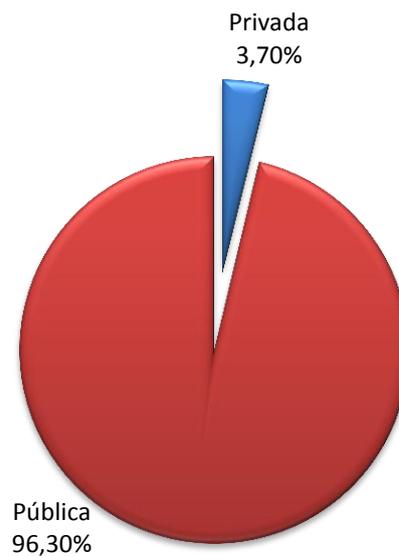


Figura 6 mostra o percentual de alunos vítimas de violência física no Ambiente Escolar, matriculados nas escolas públicas, em 2015, que declararam sim ou não para

pertencimento em algum grupo de amigos. De onde Verifica-se que a maioria dos alunos apresentam algum grupo de amigos na escola (92,49%)

Figura 6: Percentual de Alunos Vítimas de violência Física no Âmbito Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, que Declararam Sim ou Não para Pertencimento em Algum Grupo de Amigos.



A Tabela 2 mostra o percentual de alunos vítima de violência física no ambiente escolar, nas escolas públicas, em 2015, por grupo de amigos. Nela observa-se que a maioria dos alunos que foram vítima de violência física e que declaram pertencer ao um grupo de amigos, 56,76% declararam serem do grupo dos estudiosos.

Tabela 2: Percentual de Alunos Vítimas de violência Física no Âmbito Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, por Grupo de Amigos.

Grupo de Amigos	Percentual
Estudiosos	56,76
Tranquilos	22,97
Populares	14,86
Inteligentes	2,70
Valentões	2,70
Total	100,00

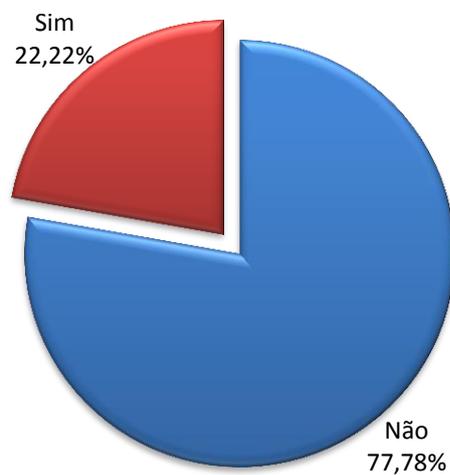
A tabela 3 mostra o percentual de alunos vítimas de violência física no âmbito escolar, matriculados nas escolas públicas, em 2015, por grupo de amigos. Observa-se na tabela que a maior parte dos alunos declarou ser extrovertido (29,63%), seguido dos alunos que declararam ser brincalhão (28,40%).

Tabela 3: Percentual de Alunos Vítima de violência Física no Âmbito Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, pelo Tipo de Comportamento na escola.

Comportamento	Percentual
Extrovertido	29,63
Brincalhão	28,40
Calado	20,99
Tímido	12,35
Comportado	8,64
Total	100,00

Figura 7 mostra o percentual de alunos vítima de violência Física no Ambiente Escolar, matriculados nas escolas públicas, em 2015, que Declararam Sim ou Não em Relação a se Sentirem Excluído na Escola. Na figura pode-se observar que a maioria dos alunos das escolas que foram vítima de violência física, não se sente excluído na escola (77,78%).

Figura 7: Percentual de Alunos Vítima de violência Física no Âmbito Escolar, Matriculados nas Escolas Públicas, em 2015, que Declararam Sim ou Não em Relação a se Sentirem Excluído na Escola.



ANEXOS

ANEXO 1 – Normas Para Submissão do Artigo 1



DIRETRIZES PARA AUTORES NORMAS GERAIS, ESCOPO E POLITICA

O periódico Cadernos de Educação é uma publicação eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado (PPGE), da Faculdade de Educação (FaE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que objetiva divulgar trabalhos originais relacionados à educação, que se destinam a professores, estudantes e pesquisadores da área educacional.

Cadernos de Educação aceita para publicação artigos de autores brasileiros e estrangeiros relacionados com a educação, originados preferencialmente de pesquisas, mas também de estudos teóricos, reflexões sobre práticas, discussões conceituais etc.

Os trabalhos apresentados deverão ser inéditos, possuir consistência teórica e metodológica e apresentar contribuição relevante para a área de educação, além de atender às normas para publicação. O processo de avaliação das contribuições obedecerá ao sistema double blind e peer review. As contribuições serão submetidas a dois pareceres de membros do Conselho Editorial ou colaboradores ad hoc. Em caso de divergência, será solicitado um terceiro parecer. Casos e problemas específicos serão examinados e decididos pela Comissão Editorial. A Revista tem em seu corpo editorial revisores ad hoc (nacionais e internacionais) com experiência de pesquisa na áreas de educação.

Mediante a submissão de trabalhos para a Revista Cadernos de Educação pressupõem-se que:(a) o mesmo trabalho não foi publicado e nem está sendo submetido para publicação em outro periódico; (b) todos os autores possuem conhecimento e aprovaram a submissão e possível publicação do trabalho na revista Cadernos de Educação; (c) os autores seguiram todos os procedimentos éticos recomendados para pesquisas na área da educação; (d) qualquer pessoa citada como fonte de comunicação pessoal aprovou a citação;(e) trabalhos contendo partes de textos ou reprodução de figuras e/ou tabelas de outras publicações devem observar os limites especificados (incluindo permissão por escrito dos autores do trabalho original) para garantir a originalidade do trabalho submetido e evitar o crime de plágio; (f) no caso de aceite para publicação do trabalho os autores concordam em ceder os direitos autorais à revista Cadernos de Educação mediante uma carta de cessão de direitos autorais a ser enviada aos autores e devolvida assinada em formato digital.

SEÇÕES DO PERIÓDICO

Além dos artigos, que constituem seu núcleo básico, Cadernos de Educação aceita para avaliação outras modalidades de textos tais como: Resenhas, Entrevistas e Dossiê, sendo este último mediante edital lançado anualmente pela Revista.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Todas as modalidades de trabalhos devem seguir as normas abaixo, exceto que as Resenhas devem conter no máximo 5.000 caracteres.

1. Serão aceitos trabalhos submetidos em Português, Inglês, Francês ou Espanhol com no máximo, 7.500 palavras (incluindo tabelas, figuras e referencias).
2. Todas as colaborações devem ser gravadas em arquivos Word ou compatível, em formato A4 (210mmx297mm), fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento entre linhas 1,5, alinhamento justificado, margem superior de 3cm, inferior de 2cm, esquerda de 3cm, direita de 2cm.
3. Título - Deve ser digitado em negrito, alinhado à direita, em caixa baixa.
4. Para garantir o procedimento double-blind adotado pela revista, os autores devem submeter dois arquivos através do sistema (documento original e documento suplementar). No documento original o nome dos autores deve ser seguido ao título e alinhado à direita. Ao final do texto, após as Referências, deve constar um resumé dos autores com endereço eletrônico para correspondência. No documento suplementar – para avaliação cega, o nome dos autores NÃO deve aparecer no corpo do artigo. Pede-se também a eliminação de trechos que prejudiquem a garantia de anonimato na avaliação e de dados de identificação nas propriedades do documento.
5. Resumo e palavras-chave. Logo após o nome do autor, deve constar o seguinte: a palavra resumo, sem nenhuma pontuação, em negrito e caixa baixa em uma única linha. O resumo do trabalho (começando na linha seguinte) deve ter no máximo 10 (dez) linhas; 3 (três) a 4 (quatro) palavras-chave separadas por ponto e vírgula, após o indicativo “Palavras-chave”, escrito em negrito, caixa baixa e seguido por dois pontos. O resumo deve ser escrito em fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento entre linhas simples e alinhamento justificado.
6. Abstract e Keywords: abstract e keywords devem aparecer logo após o título em inglês alinhado à direita e devem seguir as mesmas normas do resumo.
7. Ilustrações. Tabelas, figuras, gráficos, mapas, imagens etc., deverão ser enviados no corpo do texto de acordo com as normas da ABNT.
8. Citações. A citação que possua até 3 (três) linhas deve permanecer no corpo do texto e entre aspas. A citação com mais de 3 (três) linhas deve aparecer em parágrafo distinto a 4cm da margem esquerda, sem aspas e escrita em espaço simples e fonte tamanho 10. As referências citadas no texto devem submeter-se ao sistema da ABNT, em que logo após a citação aparece no texto, entre parênteses e vírgulas, o sobrenome do autor, em caixa alta, seguido do ano da publicação e da página citada (citação direta). Se a transcrição da citação não for literal (citação indireta), não aparecerá número de página, apenas o autor e o ano. Quando o nome do autor fizer parte da redação do texto, será colocado fora do parênteses, em caixa baixa. A seguir, alguns exemplos:
10. Envio de contribuições. Os textos devem ser encaminhados diretamente pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) pelo seguinte endereço eletrônico: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/index>

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ISSN: 2178-079X

ANEXO 2 - Normas Para Submissão do Artigo 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

Chamada para Publicação de Artigos Científicos Edital Nº 001/2016

O Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública (PPGSP), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará, está recebendo artigos científicos para produção do livro “Segurança Pública: Conflitos, Criminalidade e Tecnologia da Informação – Volume 3”. A obra deverá ser composta por trabalhos que sejam capazes de demonstrar a consecução dos objetivos a partir da experiência dos autores e coautores no campo da Segurança Pública.

A obra é coordenada pelo Professor Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos, e organizada pelos Professores do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública.

Os Artigos serão recebidos de 15 de Janeiro a 15 de Abril de 2016. E serão revisados pelo método de dupla ou múltipla revisão, que possibilita uma análise imparcial, exigindo a avaliação por dois ou mais avaliadores.

Poderão submeter artigos: (a) professores do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, da Universidade Federal do Pará, em coautoria com alunos e egressos do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará; (b) professores do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, da Universidade Federal do Pará, em coautoria com alunos e egressos do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) e (c) professores convidados pelo coordenador da obra.

Os conteúdos enviados são de inteira responsabilidade dos autores e/ou coautores.

Não será admitida a substituição ou alteração do conteúdo e forma do trabalho submetido.

Serão selecionados os melhores trabalhos de acordo com os seguintes critérios:

a) Estrutura adequada;

- b) Clareza no desenvolvimento do Assunto;
- c) Profundidade sobre o tema proposto;
- d) Aderência ao tema;
- e) Obediência às regras as regras de normalização;
- f) Envio da Carta de Cessão de Direitos Autorais.

O artigo deve ser apresentado conforme as normas a seguir:

- i) No formato **.DOC**, juntamente com a **Carta de Cessão e Direitos Autorais** de cada um dos autores e/ou coautores, para o endereço ppgsp@ufpa.br;
- ii) Conter de 12 a 20 laudas;
- iii) No máximo 5 (cinco) autores/coautores;
- iv) Tabelas e gráficos conforme as regras fixadas pelo Conselho Nacional de Estatística, encaminhados no texto e também em arquivos em separado nos formatos **.DOC** e **.XLS**;
- v) Citações e referências de acordo com normas **ABNT NBR 10520**, **ABNT_2011** e **ABNT 2011-1**;
- vi) Título em letras maiúsculas e minúsculas, justificado, sem pontuações (espaço simples, negrito, letra Dax-Bold 14).